

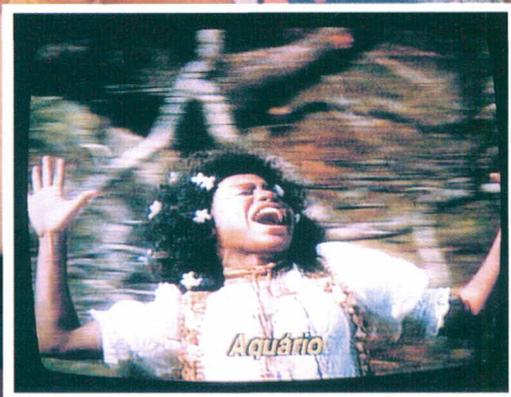
AM



Mães que valem por duas

**O sagrado
e o neoliberalismo**

**O vento frenético
do Espírito**



New Age: Que pensar?

Abolição da escravatura

Comemora-se em 13 de maio a Abolição da Escravidão no Brasil. A Lei Áurea foi sancionada pela princesa Isabel, na época Regente do Império, no ano de 1888, e extinguiu de vez a escravidão no País. Mas a abolição não foi simples ato de boa vontade do poder imperial, foi duramente conquistada por grande movimento popular, o abolicionismo, que teve suas origens remotas nos quilombos e revoltas de africanos, iniciadas ainda no período colonial.

A campanha abolicionista nesta época estava cheia de iniciativas. Havia organizações civis que promoviam a libertação dos escravos. A causa era custeada por entidades como a Sociedade Brasileira Contra a Escravidão, fundada por André Rebouças, a Confederação Abolicionista, presidida por João Clapp no Rio de Janeiro, ou ainda por organizações secretas e subversivas, como o Clube Cupim no Recife ou os Caifases em São Paulo.

A imprensa também teve sua participação nessa luta, através dos pequenos jornais das províncias e de alguns grandes jornais, como a Gazeta de Notícias, O País, Gazeta da Tarde, Revista Ilustrada.

Assim, jornalistas, funcionários, advogados, estudantes, formavam a vanguarda abolicionista à qual se incorporaram oficiais do exército, depois da reunião do Clube Militar presidida por Deodoro em 1887, quando dirigiram um apelo decisivo à Princesa Regente pedindo para que os soldados não fossem encarregados “da captura de

pobres negros que fogem à escravidão.”

A conquista da abolição se fez acima de partidos, até mesmo contra os partidos monárquicos, que defendiam os interesses da classe mais rica, de proprietários de escravos.

Contingente Negro

Foi o Brasil uma das primeiras colônias da América em que se implantou o trabalho negro escravo e 38,8% dos escravos negros trazidos para a s



Américas estavam no País. Durante quatro séculos o Brasil teve a primazia na importação de escravos da África.

Até 1850 chegaram ao País um milhão, 145 mil negros escravos, 60,4% do total trazido à América. O aumento da importação de escravos

de século a século é grande: No século XVI, 500, nos séculos XVII e XVIII, 5.600, e 17.194, respectivamente. Já no século XIX, em 1840 são 29.266, em 1846, 50.324, em 1847, 60 mil e em 1849, 54 mil escravos importados. Este número cai bastante em 1850 para 23 mil. Estes números dizem respeito à importação média por ano.

Pressão Externa

Nas primeiras décadas do século XIX, o novo capitalismo, na fase de industrialização das metrópoles, não admite mais economias que funcionem com base escravocrata. Assim, como resultado das pressões da Inglaterra, o Estado Imperial Brasileiro proibiu o tráfico negreiro. Deste modo a importação de escravos passou a ser contrabando, isso elevou o preço, tornando sua utilização não econômica.

Cedendo às pressões internas a monarquia brasileira incentivou e facilitou a vinda de trabalhadores europeus e iniciou medidas de libertação gradual do trabalho negro escravo. Mas mantinham-se ainda como escravos os adultos plenamente produtivos, passando a dispensar os senhores da obrigação de sustentar as crianças e velhos, que ficavam sem amparo nenhum.

Segundo dados do IBGE-PNAD de 1976, o analfabetismo da população de dez anos em diante é maior na população negra: 42,4%, enquanto na população branca é de 15,5%, e na parda 31,5%. □

4. **A IGREJA NO MUNDO**
(notícias)
6. **A PALAVRA DO PAPA**
Cinema - veículo de cultura e proposta de valores
8. **CAMPANHA DA FRATERNIDADE**
Sejam misericordiosos
9. **Mães que valem por duas**
Silvia Bairão Leite
12. **A espiral da violência**
Frei Betto
13. **O sagrado e o neoliberalismo**
Márcio Anatole de S. Leite
14. **Imagem peregrina**
15. **O vento frenético do Espírito**
J. Cristo Rey G. Paredes
17. **New Age: Que pensar?**
João Batista Libânio
20. **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
Emoções: Lidando com a raiva
Maria Olimpia M. Leite Bottura
21. **CULINÁRIA**
Paulina A.L. Juliani
23. **ALCOOLISMO**
Uma nova e animadora realidade
Donald M. Lazo
24. **LITURGIA DA PALAVRA**
DE 14/5 a 4/6/1995
32. **DIVERTIMENTOS**
33. **RELENDO A BÍBLIA**
Ísiás
Norma Termignoni
34. **COMO REZAR BEM OS SALMOS**
Glória de Deus criador e dignidade da criatura humana
Pe. José Fonzar, cmf

O trabalhador e o trabalho

O mês de maio chega com a tradicional auréola do mês das flores. Nele se reascende a devoção mariana e se festeja o dia das mães. De novo a mídia vai insistir nos presentes. Mas para os que precisam diariamente labutar para ganhar o pão de cada dia o mês de maio, a partir do dia 1º, dia do Trabalhador, é aguardado com ansiedade e com a pergunta: o salário como ficará? O governo brasileiro acha que, por enquanto, R\$ 100,00 é a medida correta para o mínimo e que a economia nacional não permite aumentar mais. Para que o governo chegasse a esse número incontáveis cálculos e cifras foram feitos e a conclusão para não “quebrar” as finanças do País foi R\$ 100,00 exatos.

A Campanha da Fraternidade deste ano trouxe dados que mostram que nem tudo são flores e que as cifras possíveis analisadas pelo Congresso Brasileiro deveriam ser essas: O Brasil caiu do 50º para o 70º lugar na classificação mundial das condições de vida, baseada na combinação de índices como: analfabetismo, distribuição de renda e mortalidade infantil. Em 1990, 1% da população usufruiu 14,6% da renda nacional, enquanto que os 50% mais pobres tiveram que brigar para ter algum acesso a 11,2% do total da renda nacional. Em números na educação o Brasil alista-se em 74º lugar.

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT) só 30% da população brasileira está integrada no mercado formal de trabalho; dos 70% excluídos dele, 30% não trabalham, 22% são subempregados e 18% são desempregados. O IPEA indica que a renda *per capita* de 64,5 milhões de brasileiros é igual ou inferior a meio salário mínimo. O Mercado de Trabalho registrado pelo IBGE constata que dos 64 milhões de brasileiros economicamente ativos, 31 milhões não têm atendimento previdenciário. O dia do Trabalhador, 1º de maio, para 11 milhões e meio de brasileiros e suas famílias será mais uma triste segunda-feira sem ter o que fazer.

Neste número a Palavra do Papa (p. 6) reflete sobre o “Cinema — Veículo de Cultura e Proposta de Valores” por ocasião do XXIX Dia Mundial das Comunicações Sociais. Para o Papa o Cinema deve propor reflexões sobre o empenho social, a denúncia da violência, da marginalização e das injustiças.

A CF'95 em “Sejam Misericordiosos” (p.8) retoma o ensinamento de Cristo cujo julgamento final será sobre os gestos concretos de misericórdia que recuperam de fato a dignidade dos filhos de Deus.

Para manter a dignidade como pessoa e como filha de Deus D. Francisca assume tenazmente sozinha a responsabilidade de mãe de três filhos e de operária. Para ela todo dia é Dia das Mães. Leia a reportagem cedida à jornalista Sílvia, especialmente para a AM: “Mães que valem por duas” (p.9).

A sociedade contemporânea aceita e respeita o sagrado que existe nos humanos? Ou ela é indiferente, materialista e consumista? Márcio Anatole ajuda-nos a pensar com o artigo “O sagrado e o neoliberalismo” (p.13).

Estamos nos aproximando do Pentecostes. O Espírito verdadeiro é o que renova, gera a criatividade, faz nascer um novo tempo. Mas, atenção! Não confundir com “Nova Era”. O padre José em “O vento frenético do Espírito” (p.15), e o padre João em “New Age: Que pensar?” (p.17) nos ajudam a entender e a discernir. Leiam.

P.C.G.



Música e crianças de rua

Músico e multinstrumentista, Rogério Baraúna vem desenvolvendo um trabalho com crianças e adolescentes de rua em São Paulo. O trabalho visa a reabilitação e reintegração social, através do exercício da sensibilidade.

Países do Oriente, há muitos séculos utilizavam a música para curar enfermidades. Após a Segunda Guerra Mundial ela passou a ser utilizada cientificamente: "os cientistas descobriram que os elementos da terapia musical eram os que mais possibilitavam rápida recuperação de ex-combatentes. A partir disso passaram a estudar os efeitos do som no organismo", explica o músico.

Assim talvez seja possível contradição a afirmação corriqueiramente feita de que as crianças e adolescentes de rua têm um futuro certo: a marginalidade, a mendicância,

o desequilíbrio psicológico.

O trabalho é feito por Baraúna dois dias por semana na Comunidade Missionária entre os Sofredores de Rua, e ele ainda sai às ruas do Centro convidando outras crianças. O projeto atende já a vinte crianças e adolescentes e tem instrumentos e capacidade para chegar a 25.

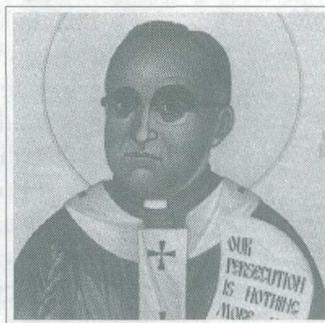
Bicentenário de São Vicente Pallotti

Os sacerdotes, religiosos e religiosas, leigos casados e solteiros que seguem o ideal de amor ao próximo do exemplo de São Vicente Pallotti estão comemorando o bicentenário do nascimento de seu fundador, que nasceu em Roma, no dia 21 de abril de 1795.

Com 23 anos de idade foi ordenado sacerdote e no ano de 1835 fundou a União Apostolado Católico, que envolveu sacerdotes, religiosos e religiosas, leigos solteiros e casados. Vicente Pallotti morreu no dia 22 de janeiro de 1850 com 55 anos, foi beatificado pelo Papa Pio XII, no dia 22 de janeiro de 1950 e canonizado por João XXIII no Concílio Vaticano II no dia 20 de janeiro de 1963.

O Papa João Paulo II em 1986 incentivou aos seguidores de São Vicente Pallotti a continuar seu empenho "para que aquilo que ele anunciou profeticamente e o Concílio Vaticano II legitimamente confirmou, se torne uma feliz realidade e todos os cristãos se tornem autênticos após-tolos de Cristo na Igreja e no mundo."

Assassinato de Dom Romero



Em El Salvador, Dom Pedro Casaldáliga, bispo de São Félix do Araguaia (MT) participou da celebração dos 15 anos do assassinato do arcebispo de San Salvador (El Salvador), Dom Oscar Romero.

Morto em 24 de março de 1980 durante uma missa celebrada em El Salvador, Dom Oscar se destacou em denunciar a ditadura militar, em ações pela paz, e na opção pelos pobres.

A documentação para a

beatificação de Dom Oscar Romero já terminou de ser preparada em El Salvador.

O padre Rafael Urrutia, responsável de seguir o processo no Vaticano disse: O bispo Dom Romero foi um pastor segundo o Vaticano II. Ele viveu perto do povo e experimentou o sofrimento dos pobres; um homem que pensava e agia a partir do Evangelho, para depois encarná-lo na realidade."

Camponeses latino-americanos

Um curso intensivo de formação, promovido pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) reuniu em São Paulo as principais lideranças do campo de toda a América Latina.

Foram discutidos temas como o neoliberalismo, formação, gênero, relações com Organizações Não-Governamentais (ONGs) e partidos políticos. Egídio Brunetto da Coordenação Latino-Americana de Organizações do Campo (Cloc) — entidade que reúne 17 países — é um dos organizadores do encontro e lamentou que as violações dos direitos humanos, a aplicação sistemática do modelo neoliberal na economia e o êxodo rural sejam realidades presentes em grande parte dos países.

Consolidando a Cloc, entidade surgida no Peru em janeiro de 1994, os camponeses reservaram dois dias para reunião extraordinária: "O movimento camponês

AM AVE MARIA é uma publicação da Editora Ave-Maria Ltda. (CGC 60.494.200/0001-70)

Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada em 28 de maio de 1898. Registrado no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Diretor responsável: Cláudio Gregianin (MTPS) nº 14 696 Administração: Helv Vaz Diniz; Preparação, revisão e diagramação: Sílvia Zairão Leite (MTPS 14 000) e Avelino S. de Godoy (MTPS nº 14 962) e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave-Maria Ltda. Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque - CEP 01226 - 000) - São Paulo. Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129 Caixa Postal 6226 CEP 01064 - 970 - São Paulo, SP. A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, vale postal ou valor declarado em nome da Administração da revista Ave-Maria — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas por banco ou correio.

Preços: Renovação de assinatura: R\$ 15,00 Assinatura nova: R\$ 15,00, Números avulso: R\$ 1,50

varia muito. No Cone Sul há perspectivas de avanços, mas temos muitos problemas na região andina”, disse Egídio.

Segundo José Adan Rivera, da Associação de Trabalhadores do Campo, o desmantelamento dos serviços básicos no campo está pro-vocando uma migração para a cidade: “Temos 60% de de-emprego no campo e mais de 40 mil famílias foram para a cidade nos últimos dois anos.”

Herói

Na pequena cidade de Toritama no agreste de Pernambuco foi decretado feriado no dia 17 de março, já que a população recebeu como herói os restos mortais do ex-cabo da Marinha José Manuel da Silva, morto pela repressão militar em janeiro de 1973. Impressionou também à população a trajetória de sua esposa, Genivalda Melo da Silva, que conseguiu descobrir onde havia sido enterrado o marido na época em que foi morto, e resgatou a ossada com a ajuda de amigos.

Durante todo esse período escondeu o fato esperando que o país retornasse à de-mocracia. Agora com a ajuda do Grupo Tortura Nunca Mais do Recife, Genivalda tornou pública sua trajetória de luta em busca da ossada do marido: “Eu tive de guardar este segredo por tantos anos, mas agora estou aliviada”. A coordenadora desse grupo disse que “o movimento em defesa da retratação política tem o interesse de mostrar à sociedade o passado político de uma das vítimas dos horrores praticados pelo regime militar.”

O NOVO MÍNIMO OU O MÍNIMO ANTIGO

Muita conversa e muito cálculo até que o governo aprovou o salário mínimo em R\$ 100,00. Se confrontarmos esse atual salário com o de tempos atrás vamos perceber como a política econômica é injusta com os trabalhadores mais indefesos. Em recente análise do professor Álvaro Antônio Zini Jr., da Faculdade de Economia e Administração da USP, exposta no artigo “O mínimo vai mal”, na Folha de S. Paulo de 19 de abril, o atual salário mínimo apenas repõe seu valor no valor médio de 1991 a 1993. De janeiro de 1970 a janeiro de 1984 o mínimo era de R\$ 210,00 em média. Mesmo com a inflação que era denscontrolada. Isto significa que para voltar ao valor do mínimo dos anos 70 e 80, até 1984, o mínimo deveria estar em R\$ 210,00.

Diz o professor Álvaro, “Aqueles que recebem o mínimo (aposentados inclusive) tiveram uma violenta subtração de sua renda. Isto por obra e graça do governo, que vem

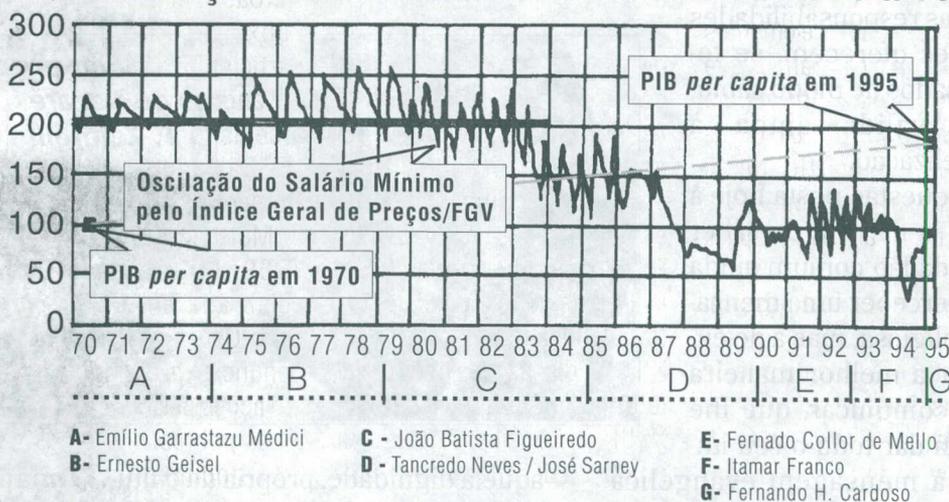
fixando o valor nominal do salário mínimo com variação abaixo da inflação. Um grupo de trabalhadores teve que perder renda para que grupos — como os rentistas, aplicadores na dívida pública e servidores do governo — aumentassem sua fatia no PIB. Processo perverso mas “mostrável” em números.

Se o PIB *per capita* era de 100 em 1970, será de 187 em 1995. Assim como o produto cresceu, o mínimo deveria, ao menos, ter acompanhado o crescimento da renda média no país. Agora que o mínimo está tão baixo, não dá para fazê-lo voltar a R\$ 210 de uma vez, pois haveria inflação. Mas é possível aumentá-lo 10% acima da inflação a cada seis meses, pelos próximos cinco anos. Em cinco anos, com medidas apropriadas de combate à inflação, o mínimo estaria em R\$ 200,00.”

Perguntar não ofende: O novo mínimo é “novo” ou “antigo”?

C.G.

R\$ - Evolução do Salário Mínimo e PIB de 1970 a 1995



AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos aos senhores assinantes que ao serem visitados por **cobradores de assinaturas** não conhecidos, pedissem a credencial. Todos os nossos representantes, têm credenciamento fornecido pela Revista Ave Maria e seus nomes estão relacionados neste aviso.

A SEGUIR ANUNCIAMOS A LISTA DOS NOSSOS COBRADORES AUTORIZADOS:

Alexandre Greggianin (RS); Vania Salette Marca (PR); Arnaldo Oliveira Reis (SP); Sérgio Pierozan (SP e GO); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); José Maria Martins Dias (região nordeste do Brasil); Mauro Donizeti Câmara (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP); Benedito Brancati (SP).

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

Cinema

— veículo de cultura e proposta de valores —

Mensagem do papa João Paulo II para a celebração do XXIX Dia Mundial das Comunicações Sociais, 5 de maio.

Estimados Irmãos e Irmãs

Desejo convidar-vos a refletir sobre o cinema, entendido como “veículo de cultura e proposta de valores”.

A Igreja recordou com frequência a importância dos meios de comunicação na transmissão e na promoção de valores humanos e religiosos (cf. Pio XII, *Miranda prorsus*, 1957) e as particulares conseqüentes responsabilidades por parte daqueles que trabalham neste difícil setor.

A Igreja é bem consciente quer do perigoso poder de condicionamento que os *mass media* detêm, quer das responsabilidades que eles oferecem, se forem usados de modo sábio, como válida ajuda à evangelização.

“A questão posta hoje à Igreja, já não é a de saber se o cidadão comum ainda pode perceber uma mensagem religiosa, mas a de encontrar a melhor maneira de se comunicar, que lhe permita dar todo o seu impacto à mensagem evangélica” (*Dia Mundial das Comunicações Sociais de 1989*).

Do cinema, com frequência, partem mensagens capazes de influenciar e condicionar as escolhas do público, sobretudo do mais jovem, enquanto forma de comunicação que se baseia não tanto em palavras, quanto em fatos concretos, expressos com imagens de gran-

de impacto sobre os espectadores e sobre o seu subconsciente.

Com frequência, valores humanos e religiosos que merecem atenção e louvor encontram-se presentes, quer nos filmes que fazem referência direta à tradição do cristianismo, quer em filmes de culturas e religiões diversas, confirmando deste modo a importância do cinema, entendido também como veículo de intercâmbios culturais e convite à abertura e à reflexão em relação às realidades alheias à nossa formação e mentalidade.

Neste sentido, o cinema permite eliminar as distâncias e adquirir

da, *só na Verdade o homem será livre* (cf. Jo. 8,32), e se coloca como modelo de comportamentos negativos, com o emprego de cenas de violência ofensivas à dignidade da pessoa, com a finalidade de “susaltar emoções violentas para estimular a atenção” do espectador (João Paulo II, *Dia Mundial das Comunicações Sociais*, 1981).

Quando o cinema, obedecendo a uma das suas principais finalidades, fornece uma imagem do homem tal como ele é, deve propor, partindo da realidade, válidas ocasiões de reflexão sobre as condições concretas nas quais ele vive.

Isto significa que deve oferecer motivos de reflexão sobre assuntos tais como o empenho no social, a denúncia da violência, da marginalização, da guerra e das injustiças, com frequência enfrentados pelo cinema durante os cem anos da sua história, e que não podem deixar indiferentes todos os que se preocupam pelo destino da hu-

manidade; significa promover aqueles valores que a Igreja tem a peito e contribuir materialmente para sua difusão, através dum meio de tão fácil impacto no público (cf. Pio XII, *II film ideale*, 1955).

Também é importante cuidar da formação dos receptores para a linguagem cinematográfica... seria oportuno que já nas escolas os professores dedicassem atenção ao



aquela dignidade, própria da cultura, aquele “modo específico de existir e do ser do homem que cria entre as pessoas, dentro de cada comunidade, um conjunto de laços, determinando o caráter inter-humano e social da existência humana” (João Paulo II, *Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais*, 1984).

Como o Evangelho nos recor-



problema, sensibilizando os estudantes às imagens e desenvolvendo, no tempo, a sua atitude crítica em relação a uma linguagem que já é parte integrante da nossa cultura e para a sua utilização consciente são neces-

sários valores são e escolhas prudentes da parte dos indivíduos do setor privado, dos governos e de toda a sociedade" (*Aetatis novae*, 12, 1992).

Envio de coração uma especial Bênção Apostólica a todos os que

procuram usar o cinema como autêntico veículo de cultura para o crescimento integral de cada homem e da inteira sociedade. □

João Paulo II

Comunicadores e Comunicadores

O jornalista ovacionou o cardeal

Monsenhor Arnaldo Beltrami

Na opinião da Folha de S. Paulo, em 17 de abril, o jornalista comparou "Jesus com o ovo de Páscoa", para jogar ovos no cardeal de São Paulo, a partir de sua entrevista de domingo, (16 de abril).

Josias de Souza quis reafirmar o "leit motiv" da imprensa de que dom Paulo Evaristo Arns é contra o governo, defende baderneiros, é contra o neoliberalismo.

Para "ovacionar" o cardeal, o colunista usa do próprio Cristo na Páscoa, transformando o cordeiro de Deus em "bode expiatório". É muita prepotência!

Josias usou a lei do contraste para chocar o público, ridicularizar o arcebispo e barbarizar a Páscoa. Imagine que contrastou a cena dramática de Cristo na cruz com a frente adocicada do cardeal na entrevista. Ridicularizou o pedreiro que dá uma de alfaiate. Chegou a apresentar-se sedento de salvação, para não encontrar nada de ressurreição. É muita arrogância e desrespeito.

Interessante que ele começou com "penso, vejo, enxergo", próprio do império do "eu acho", o achismo de alguns profissionais que têm o rei na barriga. Aquele rei da monarquia absoluta, com a ilusão de que é portador de poder divino, acima de todos e de tudo. Então troca democracia por "midiocracia" e ética por ótica.

De fato, o que Josias "vê" depende muito do que ele "crê". É pura ideologia, a partir de Brasília, quando a capital não entende nunca de periferia. Essa é uma das falhas mais graves dos profissionais de imprensa hoje.

Josias não entende a nova evangelização do cardeal, respondendo perguntas, que interessam à maioria, na ótica cristã, como Jesus

Dom Paulo não é contra o governo, mas contra a miséria e a fome da maioria da população brasileira.

no caminho de Emaús. Josias não sabe que depois do Concílio (1965), as dores e as alegrias do povo são as dores e as alegrias da Igreja.

Depois que Deus se fez homem, o caminho mais curto para Deus é o homem. Política é a busca do bem comum para todos. Por isso, falar de política na Páscoa, respondendo aos repórteres, é uma forma encarnada, histórica, atual, de viver a Páscoa. De confrontar o que Jesus fez e falou com o que fazemos e falamos.

Por isso, o cardeal não é contra o governo, nem a favor dos baderneiros, mas quer que "todos

sejam irmãos" (Mt 17,8). Quer o bem, o trabalho, a saúde, a educação, a moradia, a justiça, para todos. Mas o próprio Cristo foi acusado de "beberrão e comilão" porque estava a serviço dos excluídos de seu tempo.

Dom Paulo não é contra o governo, mas contra a miséria e a fome da maioria da população brasileira. O cardeal não se cansa de falar que é amigo de Fernando Henrique há muitos anos. É para os amigos que apontamos as falhas, elogiamos e mostramos nosso desapontamento.

Josias só citou o princípio do mal menor na escolha entre dois males na moral. Mas o cardeal lembrou na entrevista que a consciência é a lei suprema da vida humana, porque "é você que tem que se reger e fora da consciência, você estaria fora de você". São Paulo mandou que "cada um siga a sua consciência" na carta aos cristãos de Roma (Rom. 14,5).

Termino, lamentando que o jornalista não resida em São Paulo e não tenha celebrado o tríduo pascal com o cardeal Arns. Teria a experiência da integração entre fé e vida, não só olhando para o passado, mas contemplando o rosto de Jesus hoje, Eras tu, Senhor! És tu, Senhor! □

Monsenhor Arnaldo Beltrami, 58, jornalista, e vigário episcopal de comunicação da Arquidiocese de São Paulo.

Sejam misericordiosos



A misericórdia é o que percebemos na parábola do bom samaritano: Diante do sofrimento do outro ele tem compaixão. Algo espontâneo, nada o obriga.

Há um contraste com a insensibilidade do sacerdote e do levita: eles não querem ver o que acontece, passam pelo outro lado da estrada, evitando o necessitado.

Jesus promete satisfação e a felicidade a quem usar de misericórdia. Expressão plena do projeto, o sonho de Deus para o homem.

E ao fazermos o bem ao próximo, Jesus insiste em afirmar: foi a mim que o fizeste. Os necessitados são, portanto, o sacramento de Jesus. O nosso agir para com eles define quem é Deus para nós.

Os motivos que nos levam a agir não são religiosos, nem mandamentos estabelecidos, nem leis, nem direitos reconhecidos, mas é a necessidade do outro que move o coração.

Quem se sensibiliza e vê, quem ouve o pedido e atende será "bendito". Caso contrário será "maldito".

Ações

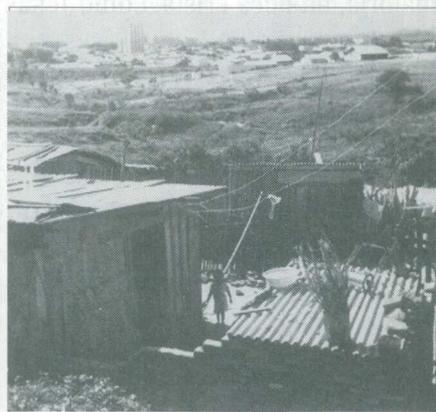
De acordo com as Escrituras, devemos dar importância também às obras de misericórdia espiritual: ensinar, aconselhar, consolar, confortar, perdoar as ofensas, suportar com paciência as fraquezas do próximo e rogar a Deus pelos vivos e mortos.

É bom lembrarmos que dar de comer a quem tem fome e de be-

ber a quem tem sede é também empenhar-se em conseguir capacitação de todos para que tenham profissão, emprego digno e salário justo. É buscar estruturas que não gerem a fome dos irmãos.

Vestir os nus é cobrir o corpo, mas também é devolver a dignidade, fazer retornar ao convívio social, cobrir o outro de respeito.

Dar pousada ao peregrino é oferecer teto, um lugar à mesa, cama para descansar, mas é também acolher o migrante e promover sua integração à comunidade, batalhar para que todos tenham acesso à moradia digna, tenham terra para trabalhar, e promover uma política



que não crie novos peregrinos.

Visitar os doentes é estar junto deles neste momento mais difícil da vida. É confortar e aliviar as dores. Mas exige também criar serviços de assistência médica e hospitalar, especialmente para o idoso, a mulher, a criança, os enfermos. Inclui também o desenvolvimento de programas de saúde preventivos.

Libertar os presos é tornar-se próximo deles. É assegurar-lhes assistência jurídica e amplo direito de

defesa. É instituir nas prisões programas de profissionalização e a readaptação à vida social. É proteger os direitos humanos.

Deste modo, o socorro aos necessitados é uma ação de mão dupla: salva a vida humana ameaçada e enriquece a qualidade da vida humana de quem ajuda o próximo.

É preciso entender a misericórdia, segundo a Bíblia, como uma ação concreta diante do sofrimento de alguém. É um processo contínuo que começa pela ajuda pessoal e individual, mas a ultrapassa

Dar de comer a quem tem fome e de beber a quem tem sede é também empenhar-se em conseguir capacitação de todos para que tenham profissão, emprego digno e salário justo.

e continua até devolver à pessoa toda sua dignidade perdida ou extorquida.

A realização plena do Reino de Deus, onde Ele é o Pai e todos são irmãos é uma preocupação bastante presente nas primeiras comunidades cristãs. "Não esqueçam os pobres foi o pedido de Tiago, Pedro e João para Paulo. A Bíblia registra as conseqüências da vivência desse ideal: "não havia necessitados entre eles".

No Brasil

A história da Igreja é marcada pela prática da misericórdia, que era exercida, principalmente pelos leigos.

No século XVI implantou-se as irmandades da misericórdia, com a finalidade específica de praticar obras de caridade. Exemplos delas, as Santas Casas de Misericórdia, as irmandades de Nossa Senhora do Rosário, as confrarias de negros, que além de cuidar de um sepultamento digno para seus membros, preocupava-se também com a alforria de escravos.

Além de escolas e hospitais, muitas congregações femininas fundaram também na época republicana, asilos, albergues e abrigos para crianças orfãs, menores carentes e velhos desamparados.

Alguns Institutos religiosos especializaram-se no atendimento de doenças que na época representavam exclusão social em vista do risco de contágio.

Atualmente a exclusão social tomou forma radical, porque antes, os pobres, os doentes e os portadores de carências graves faziam parte da sociedade e da Igreja. Hoje, a sociedade moderna cada vez mais prescinde, esquece deles. Já não têm mais lugar, não contam. São excluídos da vida social.

Essa situação levou ao surgimento de movimentos de auto-defesa entre os próprios excluídos, que passaram a se organizar.

Juntamente a esses movimentos e às vezes sendo inspiradores seus, surgiram as *pastorais sociais*.

Através delas, a Igreja age para superar a exclusão, incentivando os próprios excluídos a se organizarem e se tornarem sujeitos de sua história, cidadãos e membros da comunidade cristã. □

Mães que valem por duas

Silvia Bairão Leite

Como milhares de mães que são também pais de seus filhos, Francisca Dilma Gomes conta que está completando 45 anos. Anos de muita luta e garra, acentuadas nos últimos três, quando ficou só, com os filhos pequenos.

Às quatro horas da manhã já está de pé e vai pegar dois ônibus para chegar ao trabalho próximo à região central da cidade de São Paulo. Ela vem com as três crianças: Verônica de onze anos, Odair José de 9, e Vinícius, de apenas três. Se o trânsito estiver bom chega em uma hora, mas se a Avenida Francisco Matarazzo estiver congestionada, são duas horas num ônibus lotado com o filho pequeno no braço.

Francisca vai falando um pouco da dureza de ser mãe e pai dos filhos: "É muito difícil. Tudo só a gente. Antigamente o pai levava e buscava na escola, pelo menos". Antes de chegar ao trabalho às 15 para as oito, Francisca tem de distribuir as crianças nas escolas e creche, correndo pelas ruas mais ou menos próximas.

Quando seu marido a abandonou, depois de oito anos de casamento, estava grávida, esperando o filho mais novo: "Ele largou tudo e todos. Tá morando com outra. Não costuma vir nem ver as crianças. Deixou o aluguel atrasado quatro meses e não dava dinheiro, tava gastando com a outra".

Grávida e despejada foi morar



Francisca Dilma e os filhos Verônica, Odair José e Vinícius

... seu marido a abandonou, depois de oito anos de casamento, grávida, esperando o filho mais novo.

na casa de uma "comadre de batismo"— Francisca é madrinha da filha dela — contribuindo com algum dinheiro: "Se eu fosse uma pessoa fraca tinha feito uma besteira, mas Deus me dá força para ir aguentando a barra."

C processo para que o pai dê pensão alimentícia está arquivado na Justiça, segundo ela. Na casa da comadre só pôde ficar dois meses,

porque o proprietário não queria outra família morando lá. Então acabou achando um quarto e cozinha lá perto para morar. Ficou lá por um ano e depois conseguiu comprar um terreninho e construir dois cômodos e banheiro (22m²) com muito trabalho e ajuda de amigos. "Principalmente de D. Laura Muzzi, da Itália", diz.

Uma vez o ex-marido apareceu. Trouxe tênis para Verônica e Odair José, mas esqueceu do presente de Vinícius, que não conhecia: "Vinícius o chamou de tio e o pai

Quanto ao futuro dos filhos é otimista: "hoje as crianças têm mais chances de estudo."

nem se importou de dizer sou seu pai". Apesar disso, Francisca conta que o pequeno é bastante calmo, já Odair sentiu mais a falta do pai: "Verônica não sentiu tanto, ela diz: mãe vou ter saudade de uma pessoa que me abandonou? Vinícius apesar de eu chorar muito durante a gravidez é calmo, mas o outro ficou meio rebelde, agitado. Ele era mais apegado com o pai."

Seus olhos azuis não conseguem mais conter o choro quando relembra sua difícil trajetória e sente saudade da mãe que está no Ceará. Ela tem 76 anos e quer ver a filha antes de morrer. O pai com 85 anos ainda trabalha na roça. Mas é difícil sobrar um dinheirinho para essa viagem. "Queriam que eu fosse morar lá, mas aqui pelo menos a gente tem um empreguinho, lá não tem nada. Penso também no estudo das crianças, lá o estudo é mais fraco. Aqui elas estão indo bem, a Verônica está até fazendo datilografia. Dizia que queria ser policial fe-

minina, agora quer ser professora."

Quando pensa no futuro de seus filhos é otimista, acha que hoje as crianças têm mais chance de estudo do que em sua época, "na década de 50, quando havia menos escola".

Quanto aos políticos, não dá muito valor a eles. "Falam muito na TV, prometem, mas não cumprem.

Veja, o Fernando Henrique não



A fundo a casa de D. Francisca, só com a laje, falta ainda o telhado. Chega-se lá descendo 10 m do nível da rua.

quis dar o aumento do salário mínimo. Agora são 100 reais. E quem votou nele? Foram os coitados que ganham isso. O que é que uma pessoa faz com esse salário?"

"A religião ajuda através da fé"

Apesar de não ter obtido ajuda dos vizinhos, Francisca acredita, acha que existe solidariedade e quanto a Deus tem muita fé: "Sem a força de Deus nada funciona. Aci-

ma de tudo é Deus. Não tem dinheiro, riqueza, poder, cultura que se iguale a importância de Deus." Ela garante que sua fé não apareceu depois da vida difícil, "mesmo antes sempre tive fé." Também dá valor à religião: "A religião ajuda as pessoas através da fé."

Ana Maria Alves Brito, 42 anos, é também uma mãe batalhadora que cria o filho Tiago Luís de quinze anos sozinha. Sua história de ser mãe e pai começou quando com 27 anos estava grávida e solteira. O pai não quis assumir. Sugeriu o aborto, mas Ana não concordou. Nessa mesma época foi despedida. Depois ganhou a causa na Justiça e recebeu os sete meses de gravidez que faltavam. "Quando ele estava com quatro meses tive de procurar trabalho, deixei ele com minha irmã, mas logo ela não pôde mais ficar com ele. Tive de largar o emprego porque não tinha onde deixá-lo." Aí Ana foi morar com uma irmã no Interior, depois, mais tarde, retornou à Capital.

Ela conta que é muito difícil ser mãe e pai e que às vezes tem de "abandonar" um pouco o filho para poder mantê-lo: "Chegávamos a ficar doze horas sem nos ver". Diz que é necessário ter muita fibra e manter a cabeça no lugar: "Prá ser mãe e pai tem de ter uma força de vontade muito grande."

Apesar de ser mãe solteira Ana não se sentiu discriminada pela sociedade, mas acha que com o passar do tempo a criança, sim, começa a ser alvo de discriminações: "Enquanto são pequenininhos é uma coisa, quando crescem é outra. Eles são bem discriminados pelos vizinhos, que até ameaçam bater neles. Se ele tivesse pai não fariam isso. Os colegas dizem eu

tenho isso, você não pode ter isso porque você não tem pai. Ele me cobra muito por nunca ter visto o pai. Queria que eu casasse, queria ter irmãos.”

Atualmente Ana está construindo uma casinha na zona Oeste, próximo de Perus periferia de São Paulo. A construção é em mutirão fruto de um trabalho comunitário em terrenos doados pela prefeitura na gestão Erundina. É o trabalho da Associação Conjunto Residencial por Mutirão Nova Esperança- Zona Oeste. Apesar disso, Ana não tem muita fé nos políticos: São poucos os políticos que resolvem alguma coisa”. A escola prometida só começará a ser construída em 97, segundo a prefeitura lhes informou, conta Ana. “Queríamos que começassem a construir. Já tem gente mudando”.

Ajuda de Deus

Para o futuro de seu filho Ana pede a ajuda de Deus: “Que Deus o ajude para que ele não parta para nenhum vício. Que seja um trabalhador.” Quanto ao estudo vai continuar incentivando-o para estudar, mas não espera muito, confessa, “porque ele já perdeu três anos na escola”. Mesmo assim gostaria que o filho chegasse a fazer uma faculdade, admite.

De acordo com a psicóloga Myriam Valias de Oliveira Lima, que tem especialização nos Estados Unidos em terapia cognitivo-comportamental, o problema principal das crianças destas mães que assumem sozinhas seus filhos, é a falta do modelo masculino. A mãe neste caso em vez de assumir os dois papéis, de mãe e pai, deve procurar em tios, avô, amigos, um modelo masculino substitutivo.

“Isso visa a ajudar a criança na sua identificação sexual.”

É importante também que consiga, apesar da dureza de vida, se manter tranqüila no papel de mãe, sem procurar assumir o papel de pai, embora assumas outras tarefas. Não deve atuar compensando, mas manter a autoridade sem assumir o papel do outro, sem rigi-



D. Francisca e os filhos, agora sem pagar aluguel.

Mães com menos de 15 anos	3.108
de 15 a 19 anos	115.330
Total de Nascimentos	673.254

Fonte: SEAD - 1993

dez de postura. As vezes o próprio terapeuta pode ser o modelo masculino.

Myriam lembra que nos Estados Unidos treinam pessoas do próprio meio, da comunidade, como agentes terapêuticos para atuarem nesses casos. Ela lembra também que em creches e escolas geralmente os profissionais que cuidam das crianças são só mulheres, o ideal seria que tivessem também, próximo à observação, o exemplo do papel masculino. □

Silvia Bairão Leite é jornalista.

Mulheres no comando das famílias

O número de famílias brasileiras chefiadas por mulheres aumentou

Ano	% de famílias
1970	13,3
1980	15,6
1990	20,3

Fonte: IBGE/ PNAD

Porcentagem dos que ganham até 1 salário mínimo:

Nordeste	45,8
Centro Oeste	22,7
Sul	21
Norte	20,3
Sudeste	19,9
Brasil	27,4

Início da década de 90

14,4 milhões de famílias têm renda igual ou inferior a meio salário mínimo.

64,5 milhões de pessoas tem rendimento *per capita* igual ou inferior a meio salário mínimo.

Fonte: IPEA

A espiral da violência

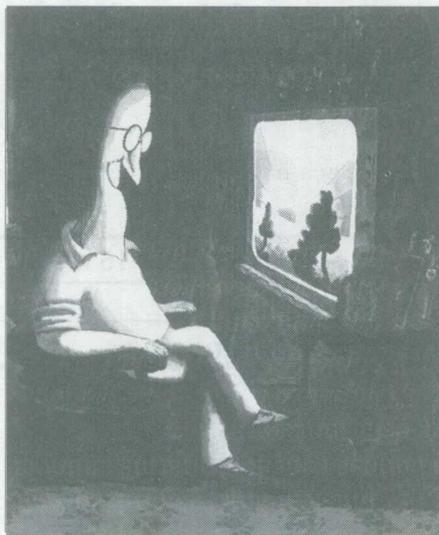
Frei Betto

Fome não se combate apenas com um prato de comida. Digerida a esmola em forma de alimento, dilata-se de novo o oco na barriga, buraco negro da cidadania. Não basta dar de comer ao faminto. É preciso evitar que haja pessoas desprovidas dos bens essenciais à vida. Para que o direito à cidadania não fique restrito aos discursos políticos, o combate à fome exige, no mínimo, reforma agrária, distribuição de renda e escolarização compulsória de todas as crianças.

O mesmo se aplica à violência. Não é um fenômeno restrito ao Rio de Janeiro. Nova Iorque é mais perigosa que a favela da Rocinha. Em São Paulo, Salvador ou Porto Alegre os assassinatos fazem parte do cotidiano. O grave é quando os narcotraficantes infiltram-se nas malhas da polícia, corrompendo oficiais e delegados, obtendo armas privadas das Forças Armadas e delimitando territórios sob o seu comando.

Faz bem o governo em mobilizar o Exército numa ação de profilaxia das polícias civis e militar do Rio. O traficante, como o político corrupto e o empresário especulador, é filho da impunidade. Porém é preciso que o Exército não cometa o erro de certos telejornalismos espúrios que já não distinguem morador da favela de traficante. Não se pode aplicar às favelas o que recomendava certo inquisidor: "Matemos todos, Deus saberá quem são os inocentes e quem são os culpados".

A violência do narcotráfico não é causa, é fruto da violência maior de uma elite que manteve este país amordaçado ao longo de 21 anos de ditadura militar, ceifando ideais e utopias. Esses jovens que nasceram sob os anos de chumbo não tiveram a educação para a cidadania dos grêmios escolares e dos movimentos estudantis, das academias literárias e dos cine-clubes. Perdidos na noite, muitos buscaram a luz na maconha e a onipotência na co-



caína. Se o tráfico de drogas é tão bem organizado não é por causa dos assalariados que, quando perdem a cabeça, no máximo mergulham a cara na cachaça. É graças ao sofisticado mercado de consumo que paga bem pela droga.

Na espiral da violência, o garoto "avião" que conduz a droga, a "mula" que cobre os pontos de venda, o traficante que dirige e não mora em favela — tem casa com piscina e telefone celular — são o

resultado da despolítica do governo em relação aos direitos sociais. Tivesse a maioria do povo brasileiro terra para plantar, melhores salários e oportunidades de emprego, não haveria favelas nem favelados. Houvesse escolas para todas as crianças, não haveria traficantes. Aplicasse o governo uma política social capaz de minorar o desemprego, veríamos a criminalidade reduzida. Contasse a nossa juventude com áreas de lazer, de esportes e de criatividade artística e cultural, não teríamos tantos mortos-vivos destruídos pelo crack e outras drogas.

"E se a TV decidisse fazer o bem?", indagou um dia o jornalista Ricardo Gontijo. O que se pode esperar de crianças e jovens que passam anos diante da caixinha de mágicas eletrônicas, embotados pelo entretenimento consumista, pela publicidade hedonista, encharcados de filmes e programas que nada adicionam à formação de sua subjetividade e ao aprimoramento de sua cultura? Impelidos pelo buraco no peito, na falta de quem lhes indique o caminho do Absoluto, eles buscam o absurdo, sustentando o narcotráfico.

Tomara que o próximo governo faça uma intervenção geral na política brasileira, invertendo suas prioridades. Caso contrário muitos jovens continuarão confusos quando alguém lhes falar de aspirações. □

Frei Betto é escritor e autor do livro O Paraíso Perdido — Nos Bastidores do Socialismo, Editora Geração Editorial

O sagrado e o neoliberalismo

Márcio Anatole de Sousa Romeiro

Somente quem percebe o mercado econômico como uma manifestação moderna e violenta do sagrado é capaz de entender as críticas feitas por dom Paulo ao modelo neoliberal.

Sagrado é tudo aquilo que existe de absoluto, sem o qual não se pode viver. Para os cristãos o sagrado é Deus. É por isto que Santo Agostinho dizia que só em Deus a pessoa encontra sossego para sua inquietação. De qualquer forma, pode-se chamar — e de fato é — sagrado aquilo que dá sentido à existência.

Ora, do ponto de vista religioso em geral, e particularmente da fé cristã, resistir ao neoliberalismo tal como ele se manifesta na sociedade brasileira não é uma escolha. É uma exigência.

Pelos dogmas da economia e da política neoliberal, o espírito que anima as relações é o mercado econômico. Ora, dizer que a sociedade atual possui um espírito que lhe dá vida, dizer que a economia obedece a leis invisíveis tais como as leis da oferta e da procura, a lei da concorrência, é dizer que o sentido maior, senão o único da sociedade e da economia brasileira atual, é o mercado. É nesta perspectiva que o mercado econômico passa a ser a alma que dá vida ao corpo social.

O mercado econômico não é a primeira motivação social. A humanidade já foi animada por outras motivações sagradas. A caça e a agricultura animaram durante longos anos a vida e a evolução do gênero humano. Na atualidade, os

homens ainda caçam e plantam. Porém, já não são nem a caça nem a agricultura que governam as atividades humanas. O que manda no mundo é o comprar, é o vender. Entre o produzir e o consumir encontra-se o eixo hegemônico dos tempos modernos. Esta é a razão pela qual se pode falar que o mercado é o sagrado moderno. É para o mercado econômico que se vive (em todo caso assim pensa o neoliberal).



A resistência que o pensamento religioso oferece ao mercado econômico, entendido como a realidade concreta mais elaborada do neoliberalismo, não reside apenas no fato do mercado ser o novo e atual sagrado, mas sim porque trata-se de um sagrado violento, que provoca morte, que gera exclusão. É totalmente diferente do Deus cris-

tão, que por sua natureza trinitária só se manifesta onde existe comunhão.

Não se trata de negar que o mercado econômico, enquanto alma da sociedade moderna, seja capaz de criar bem-estar. O problema é que este bem-estar é apenas para um pequeno grupo. Os fracos, os excluídos, os pobres, aqueles que estão fora do mercado não participam do bem-estar gerado pelo mercado. De maneira teológica, se poderia dizer que os pobres e excluídos não conseguem se apropriar da graça salvadora porque o mercado não os reconhece e não permite que eles sejam tratados como pessoas.

A questão de fundo é teológica. Trata-se da busca de um sagrado capaz de defender a vida contra um sagrado que se apóia na morte dos pobres. Nesta luta de deuses, dom Paulo Evaristo Arns mais uma vez sai na frente e aponta onde está o sagrado que dá vida e pode salvar os pobres e a partir deles toda a sociedade. Seguramente este sagrado não está no projeto neoliberal. Se encontra, antes de tudo, na solidariedade e no serviço aos excluídos. Não escutar o grito em defesa do excluído proferido na Quarta-feira de Cinzas de 1995 significa entregar-se à idolatria, enquanto se espera a hora do seu próprio sacrifício ou o momento de ser o sacrificador que vai perpetuar a violência pela morte sacrificial dos excluídos. □

Artigo extraído do Suplemento de "O São Paulo" de 16/03/95.

Coração de Maria interceda pela paz



A Congregação dos Missionários Claretianos estará comemorando no dia 19 de novembro de 1995 o centenário da chegada ao Brasil.

Os preparativos tiveram início no dia 8 de dezembro último com solene celebração da Missa presidida pelo Cardeal Arcebispo de São Paulo Dom Paulo Evaristo Arns e contou com a importante presença do Superior Geral dos Missionários Claretianos, Pe. Aquilino Bocos Merino.

Naquele dia deu-se início a peregrinação da Imagem de Nossa Senhora de Fátima que durante o ano de 1995 estará "percorrendo" as cidades onde os missionários claretianos têm trabalhos e atividades pastorais. O objetivo é motivar a devoção mariana e o espírito evangelizador missionário.

Na edição da AVE MARIA nº4 — abril, p. 13,14 — apresentamos alguns tópicos da presença da "Imagem Peregrina" do Imaculado Coração de Maria de Fátima nas cidades de Cascalho, SP e Campinas, SP.

A fé celebrada, a devoção mariana, a emoção de milhares de pessoas fizeram reascender a confiança na oração e a devoção à Nossa Senhora.

Mães dos bóias-frias... Rogai por nós!...

Terceira visita da imagem do Imaculado Coração de Maria.

Rio Claro, SP (de 5 a 12 de fevereiro)

A imagem do Imaculado Coração de Maria de Fátima chega ao Seminário Claretiano em Rio Claro, SP, a 175 Km a noroeste da capital. A imagem foi recebida por uma

grande caravana de carros e, no carro dos bombeiros, atravessou toda a cidade até chegar à Paróquia de São José Operário. Uma solene missa campal, com aproximadamente 3.000 pessoas, deu o toque inicial da visita. Às 15 horas realizou-se a Bênção dos doentes e o Terço meditado dentro da Igreja. Às 18 horas a missa foi presidida pelo bispo diocesano D. Eduardo Kowait e concelebrada pelo Superior Provincial Pe. Roberto D. Rosalino e os padres claretianos de Rio Claro. O povo vibrou. Um emocionado paroquiano disse: "Nós católicos precisamos destes encontros para mexer com os frios e poucos praticantes".

Em seguida a imagem foi levada solenemente em carro aberto até o povoado de Ajapí, fez antes uma pequena parada na capela de Cachoeirinha, onde, embora chovendo, toda a comunidade, cerca de 350 pessoas aguardavam a visita da Imagem. Houve bonita encenação do sonho de uma menina pobre.

Na tarde do dia 7 a "Imagem Peregrina" foi para Ferraz. Durante a manhã os padres atendiam às confissões e à tarde a celebração eucarística. Um detalhe marcou a fervorosa despedida da imagem da capela da vila de Serra Negra: Um velho ônibus parou em frente à capela e nele estavam os bóias-frias vindos da colheita da cana, homens e mulheres de igual condição e de difícil distinção. Vieram para rezar e tocar a imagem, porém tinham medo e vergonha de entrar e sujar a capela, mas o povo não ligou e

pediu a todos que entrassem para rezar juntos. Ave, cheia de Graça... Mãe dos bóias-frias... rogai, rogai por nós!!!

Sempre em meio a grande aclamação, cantos e orações a "Imagem Peregrina" "visitou" a capela da Fazenda S. José, a igreja de Santa Gertrudes, a capela do Seminário Claret e a igreja de Ipeúna.

Na entrada da cidade de Rio Claro, no trevo, carros, foguetes, centenas de pessoas, receberam a imagem rezando, cantando e acompanhando o desfile religioso.

Uma novidade que deu origem a um pedido na hora das preces: Um helicóptero cedido pelo dono da Edra, jogava pétalas de rosas sobre a imagem e sobre as pessoas que a acompanhavam. Uma voz da multidão se ergueu e disse: "Senhor que os aviões parem de jogar bombas, deixem de ser causa de violência e morte e semeiem rosas de paz, de vida e de amor". Rezemos ao Senhor!

No Domingo, dia 12, a "imagem peregrina" foi levada para as comunidades de Bela Vista, Nossa Senhora Aparecida, Passetos e São Lázaro nos Ferreiras.

Aproximadamente 15.000 pessoas saudaram Maria e receberam sua bênção nesta 3ª "visita". Deus seja louvado. □

A equipe encarregada de organizar "as visitas" da "Imagem Peregrina do Imaculado Coração de Maria" é composta pelo Pe. Pedro Jordá Sureda, Irmão Claudemir Carolino Barbosa e o seminarista Cláudio Scherer. (Endereço: Cx. Postal 6226 CEP 01064-970 São Paulo, SP — Tel. (011) 661304)

O Vento frenético do Espírito

José Cristo Rey García Paredes

A criatividade é um modo audaz, aventurado, arriscado, inovador de abordar os problemas e fazer as coisas.

Dizia Péguy: “o pior não é ter uma alma perversa, mas uma alma acostuada”. O costume mata em nós a criatividade. Nos faz monótonos, rotineiros, medíocres. Talvez seja esse o sintoma de nossa sociedade: uma persistente monotonia e mediocridade.

Nestes últimos anos tudo se tem apaziguado. Se fala de “pensamento frágil”, pós-modernidade, império do efêmero, era do vazio. Parece que de repente em todos nasce uma nova vocação: a mediocridade. Onde estão os gênios, as novas idéias, os fundadores e fundadoras? Estamos na era da fotocópia. Só na tecnologia, na empresa se percebe “o toque inovador”.

Na Igreja a inovação, a criatividade sofreu uma parada impressionante. Não só por cima, também por baixo. O povo, as comunidades, as coletividades, estão cansadas. Deixaram de sonhar. Estão muito preocupados consigo mesmos, com sua própria subsistência. Falta o contexto para a criatividade. Se impõe o já sabido, o já experimentado. Se olha com desconfiança o que tem estilo inovador. O povo está dormindo. Dormem as comunidades, a sociedade. Sem tensão vital estamos perdidos.

A situação se agrava com a inatividade social, a greve operária, e a inatividade eclesial, a greve carismática. São muitas e muitos os

que não encontram lugar para a criatividade: na sociedade, na Igreja. Só se sentem chamados a formar parte de uma massa, de um número de gente que responde amém, aplaude, ou escuta. Dá impressão às vezes de que as maiorias têm vo-

viduais senão coletivas. “Se necessitam mil olhos, mil ouvidos para perceber os sinais do futuro” (Alberoni).

O criador é como um catalisador da energia criativa do povo, da comunidade.



Não há criatividade sem Igreja, sem comunidade, sem povo. Porque não há criações individuais senão coletivas. “Se necessitam mil olhos, mil ouvidos para perceber os sinais do futuro” (Alberoni).

cação de auditório, de expectadores. Mas não, vocação para o protagonismo pessoal, para deixar a própria marca na história de uma sociedade, da Igreja.

Foi a Igreja renascentista a grande mecenas da criatividade artística (acredite quem quiser). Acreditou-se em Miquelângelo. Foi-lhe pedido o impossível. E se fez dele um artista imortal. Não há criatividade sem Igreja, sem comunidade, sem povo. Porque não há criações indi-

Os que fazem perguntas geniais, suscitam, tornam possíveis as respostas geniais. Há uma tensão coletiva, comunitária, que faz entrar no campo misterioso da criatividade. É a mística do grupo. Os treinadores exigentes, trazem à tona as melhores qualidades de seus jogadores. Os clientes inteligentes não se contentam com qualquer produto e suscitam a “cultura da qualidade”. Quando não há desejos a mediocridade se impõe por

toda a parte. Tensionando até o impossível, se chega ao imprevisível.

É o momento de despertar não para a obediência submissa; senão para a obediência criadora; para a fantasia. Um povo desperto, atento, cria caminhos para a criatividade coletiva.

Parece-me que falar de pós-modernidade, bajular o estilo pós-moderno do pensamento débil, do império do fragmentário é favorecer a mediocridade, a preguiça. É renunciar ao risco, à aventura, ao caminho.

Todos conhecemos pessoas que durante sua juventude tiveram um grande período criativo. Deram o

A criatividade nos faz sair do "já adquirido", do dogmatismo e império de nossos êxitos passados. Criatividade é um modo alaz, aventurado, arriscado, inovador, de abordar os problemas e fazer as coisas. Aqui percebo a voz de Jesus. Seu chamado a sair do próprio eu, a negar o eu adquirido e entrar na aventura da perda de si, para readquirir uma nova identidade.

No caminho da perfeição, "não avançar é retroceder", parece ser um dito de São Bernardo. Para continuar onde está, um indivíduo deve fazer 10% a mais do que lhe pareceria suficiente. Se não o faz escorrega para trás. Para ficar parado se

Não é medíocre quem, como os balseiros de Cuba, se arrisca a fugir. Não é medíocre o emigrante, que se introduz numa nova terra, cultura; que realiza uma total imersão em outra língua, e pouco a pouco cria espaço para si. Não é medíocre quem deixa sua terra, sua casa, o que é seu, e entra no desconhecido. Não é medíocre, o emigrante no Espírito, sempre aberto a novas revelações, sempre livre aos novos impulsos.

Há pessoas que pensam ter conseguido a salvação muito rapidamente. E deixam então de viver para somente conservar. A criatividade exige sempre destruir algo, para construir o novo. A pessoa metódica está fechada à criatividade. Nunca destruirá nada.

Um grande sim, exige previamente um não. É como um processo pascal, de morte e vida. O tesouro se consegue quando alguém se desprende de tudo, de todo o pressuposto. Foi aquilo ao qual não esteve disposto o jovem rico.

A criatividade supõe o caos. O caos onde jazem informes os germens da novidade. O Espírito paira sobre o caos. Pode ser criativo quem aceita dentro de si a desordem: a desordem no mais profundo do ser. A inquietação e até a aflição antecedem à inspiração. Chega sempre como Graça. Chega no momento da Graça.

Ser criativo talvez seja unicamente deixar um amplo caminho, no profundo da alma, ao vento frenético do Espírito; seja embriagar-se do bom vinho de Caná e começar uma aventura.

O novo é sempre o inesperado, o improvável. O novo não se conhece por pesquisas de opinião. Não chega espetacularmente. Está dentro de nós. Ali nos inquieta por ser sublime, porque rompe nossos esquemas, porque nos desloca, por-



A mediocridade nos faz viver abaixo de níveis mínimos. Ninguém se aperfeiçoa repetindo os gestos que já conhece, conversando sempre com as mesmas pessoas, evocando as idéias aprendidas na juventude.

melhor de si. Porém pararam num determinado momento seu dinamismo. Cessaram a tensão criativa. E começaram a lenta decadência, um longo entardecer. Para elas o que vale é recordar o que fizeram e daí, anatematizar o que os demais fazem. São os criadores congelados, cujo gelo paralisa toda criatividade.

Que admiráveis, contudo, são aquelas pessoas em estado de criatividade permanente que geram coisas bonitas durante todo o curso de sua vida.

necessita de um enorme trabalho. Com isso esquecemos muitas coisas, perdemos mobilidade, agilidade. Em pouco tempo se está fora de forma. Quem quer crescer tem que sair de si mesmo, enfrentar o choque do desconhecido, arriscar-se.

A mediocridade nos faz viver abaixo de níveis mínimos. Nos introduz na progressiva degradação e decadência. Ninguém se aperfeiçoa repetindo os gestos que já conhece, conversando sempre com as mesmas pessoas, evocando as idéias aprendidas na juventude.

que chega menos quando o esperamos, como um ladrão.

Temos que despertar o artista que cada um leva dentro de si: seja pintor, escultor, músico, dançarino, místico. "Enviar luz às profundidades do coração humano é a missão do artista, dizia Shumann. Que despertem os artistas do mundo para que continue crescendo a pirâmide que nos levará ao céu. Há uma força visionária e misteriosa que impulsiona para sair. Precisamos do novo Pentecostes.

Sim, é verdade. Não há coisa pior que ter uma alma acostumada, uma sociedade acostumada, uma Igreja acostumada. □

José Cristo Rey Garcia Paredes é missionário claretiano, escritor e professor de teologia.

CÔNEGAS DO SANTO SEPULCRO



Queremos anunciar
por nossa vida,
oração e
serviço
à Igreja:

CRISTO VIVE!

- + Viver em comunidade numa vida fraterna
- + Rezar e celebrar juntas louvando e agradecendo a Ressurreição
- + Servir ao Povo de Deus, à Igreja, por amor de Jesus e de seu Reino.

Você se sente atraída por nosso ideal?

Escreva para:

Irmã Celina de Rezende
Rua do Alumínio, 585 13450-000
Santa Bárbara d'Oeste, SP

New Age: Que pensar?

João Batista Libânio

O mundo moderno desenvolveu ao máximo a técnica e criou uma cultura individualista. A mentalidade científica tem secado o coração das pessoas e o anonimato das grandes cidades tem gerado enorme solidão.

Como reação a tal situação, vem crescendo entre nós um surto de espiritualidade das mais diferentes modalidades. A "New Age" ou "Nova Era" exprime uma dessas formas. Lança suas raízes bem longe. O termo inglês já está a dizer-nos que sua origem vem dos Estados Unidos.

O musical americano Hair com a famosa canção Aquarius anunciava esta "nova era":

*"Quando a lua ocupa o seu lugar
e Marte a Júpiter chegar
a Paz vai conduzir o céu
o Amor há de imperar.*

Há de nascer por fim a idade de

Aquarius

Tempo de Aquarius

Aquarius

Aquarius

Harmonia e sentimento

Amizade e entendimento

sem mentira ou falsidade

sonhos de ouro revelando

Cristal lícido brilhando

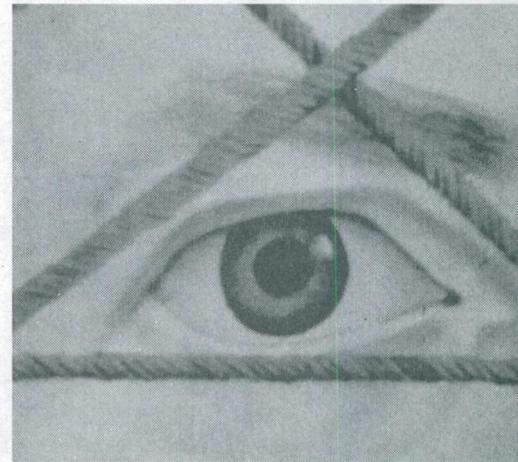
Mentes livres liberdade

Aquarius

Aquarius"

talvez naquele momento não tenhamos percebido que estava surgindo um novo movimento espiri-

Muitos entram nesse movimento atrás de ajuda psicológica, de solução para seus problemas humanos interiores, desde a falta de sentido para a vida, até a dependência de drogas.



tual. *Aquário* é o signo zodiacal que se segue a *peixe*. Como *peixe* é símbolo de Jesus Cristo, com essa "Nova Era" se quer anunciar a superação do Jesus Cristo do Evangelho para novo clima espiritual mais difuso e vago. Aí a pessoa de Jesus assume outra função, como aparece nas peças de teatro — *Jesus Cris-*

to *Superstar* e *Godspell*, e na canção Jesus Cristo de Roberto Carlos. Esta onda mistura os elementos mais diversos: cristianismo, religiões orientais, animismo, magia, ocultismo, terapia espiritual, visão holística ou de totalidade da realidade, reencarnação, traços naturistas de porte ecológico, etc.

A "Nova Era" exprime, pois, este sentimento e desejo religioso vago de pessoas sequiosas de realidades espirituais, transcendentes por sentirem-se sob o peso do materialismo, consumismo, cientismo de nossa cultura.

O elemento de alívio psicológico assume importância. Muitos entram nesse movimento atrás de ajuda psicológica, de solução para seus problemas humanos interiores, desde a falta de sentido para a



vida, até a dependência de drogas. Há uma procura da "cura" de doenças psicológicas que muitas vezes têm repercussão no corpo. E à medida em que as pessoas vão se sentindo melhor mais elas se

adentram nesse movimento.

Visto da perspectiva cristã, parece claro que:

a - para determinadas pessoas este movimento tem feito bem, dando-lhe um sentido mais espiritual à vida que até então era vista unicamente de modo materialista;

b - para outras pessoas, a "Nova Era" trouxe melhoria no nível psicológico, curando-as de seus pro-

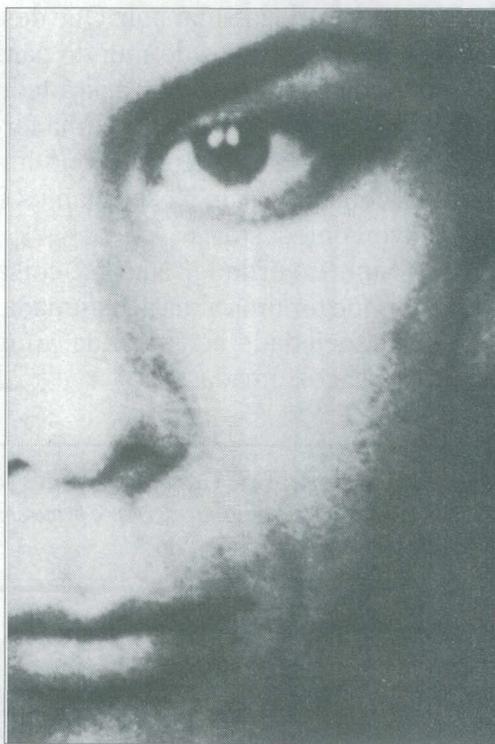
**A "Nova Era"
exprime, pois,
este sentimento e
desejo religioso
vago de pessoas
sequiosas
de realidades
espirituais,
transcendentes
por sentirem-se
sob o peso do
materialismo,
consumismo,
cientismo de nossa
cultura.**

blemas psíquicos, ou, pelo menos, trazendo-lhes alívio nesse campo, oferecendo uma visão de totalidade em um mundo extremamente fragmentado e prometendo uma ampliação da mente para além de nosso mundo sensorial comum;

c - noutros casos, a "Nova Era" adota teorias reencarnacionistas criando a ilusão da volta a esta terra como alívio diante do medo da

morte e do peso da culpa, e servindo de consolo pela perda de entes queridos sobretudo quando de maneira precoce;

d - no entanto, o cristianismo tem outra oferta espiritual bem di-



ferente ao se falar de um Deus trino que se relaciona com as pessoas de modo pessoal, interpelando-lhe a liberdade e esperando delas uma resposta também pessoal, livre e responsável;

e - a revelação de Deus no cristianismo chega em Jesus Cristo a seu ponto máximo e a maneira de relacionarmos-nos com Jesus se faz pelo SEGUIMENTO e não simplesmente por vago sentimento de ternura ou amizade sentimental;

f - o SEGUIMENTO DE JESUS se faz exigente na linha do compromisso com os irmãos, não simplesmente num clima de amizade e harmonia, mas de serviço em vista da libertação dos pobres e marginalizados.

Nisso o SEGUIMENTO DE JESUS difere de certos gurus que ini-

ciam as pessoas em círculos religiosos fechados, herméticos, esotéricos.

Em relação à "Nova Era" o cristianismo tem uma proposta mais exigente em nível de liberdade, consciência e compromisso de serviço, ultrapassando de muito uma religião voltada para um bem-estar psicológico. Este bem-estar não é mau nem pode ser desprezado, mas fica muito aquém da proposta cristã de uma relação pessoal com o Deus trino e com os irmãos numa comunidade de Igreja.

A "Nova Era" pode ser uma excelente provocação e estímulo ao cristão para melhorar sua acolhida às pessoas que sofrem de carência afetiva, de problemas pessoais, de solidão e para criar em nossas comunidades clima propício para aliviar as cargas afetivas das pessoas.

Neste clima de espiritualidade, o cristão deve se alegrar por ver como as pessoas se sentem insatisfeitas unicamente com os bens materiais e estão em busca de realidades espirituais e transcendentes. No entanto, em vez de deixarem-se embarcar em proposta espiritualista vaga, os cristãos têm a graça enorme de possuírem riquíssima tradição espiritual que se fundamenta no SEGUIMENTO DE JESUS CRISTO. Além disso, ao longo da história a ESPIRITUALIDADE CRISTÃ encontrou diversas formas.

Muitas vezes por puro desconhecimento dessas espiritualidades cristãs, muitos se deixam seduzir por propostas religiosas bem mais pobres ainda, que aparentemente ofereçam soluções para situações psicológicas. Procuramos conhecer antes as espiritualidades da Igreja, tais como: litúrgico-benedictina, franciscana, dominicana, jesuítica e

muitas outras, onde certamente encontraremos água cristalina para saciar nossa sede espiritual.

Esclarecimento de algumas palavras

Animismo: conjunto de crenças em espíritos que residem em lugares e objetos de modo que se atribui a estes lugares e objetos poderes espirituais.

Magia: arte de querer manipular, dispor, regular o mundo divino, sagrado, de Deus, com ritos, gestos humanos.

Ocultismo: espécie de ritos, práticas sagradas que somente algumas pessoas iniciadas podem conhecer e se mantêm ocultos para as outras.

Visão holística: oferece-se para uma pessoa uma visão religiosa que englobe todas as coisas de modo harmônico.

Naturismo ecológico: valorização e conservação da natureza física considerada espaço religioso.

Realidade transcendente: aquela que supera todas as coisas criadas.

Cientismo: maneira de pensar que toda verdade deve ser provada pelas ciências experimentais.

Reencarnação: doutrina que ensina que depois da morte a alma da pessoa pode voltar ao mundo e assumir novo corpo em sucessivas existências.

Círculo hermético, esotérico: grupo de pessoas que praticam certos ritos religiosos nos quais devem ser iniciadas por algum mestre ou guru e dos quais as outras pessoas ficam excluídas. □

João Batista Libânio é doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma). Professor de Teologia e Diretor na Faculdade de Teologia do CES, Belo Horizonte.

CUPOM DE ASSINATURAS

• Se preferir, e morar fora da cidade de São Paulo, ligue a cobrar:

Tels.: 9 (011) 66-2128 ou 9 (011) 66-2129

Obs.: Se você quiser dar uma assinatura de presente a alguém, termos o maior prazer em escrever ao novo assinante, revelando quem foi a pessoa que gentilmente deu o presente. Se é este o seu desejo, basta preencher os dados abaixo, destacar e remeter para a revista Ave Maria.

Assinatura anual: R\$ 15,00

Sr. Diretor

Escrevo para lhe dizer que estou mandando de presente uma ASSINATURA da revista Ave Maria para:

Nome:

End.:

Nº Bairro

CEP Cidade

Assinatura: Est.:

REVISTA AVE MARIA

Escolha uma das modalidades abaixo, assinale com (X), preencha com clareza e remeta este CUPOM para: Revista AVE MARIA - Rua Martim Francisco, 656 - CEP 01226-000 São Paulo - SP.

1 - Modalidade de Assinatura:

1.1 () ASSINATURA NOVA R\$ 15,00

1.2 () ASSINATURA RENOVAÇÃO R\$ 15,00

2 - Modalidade de Pagamento:

2.1 () Estou enviando à Revista Ave Maria, anexo a este cupom, o Cheque Nominal Nº

Banco: no valor de CR\$

2.2 () Estou remetendo por Vale Postal Nº para Agência Santa Cecília - São Paulo

Código 403911 a quantia de R\$

em nome da Revista AVE MARIA.

Nome:

Endereço:

CEP: Cidade

Assinatura: Est.:

Emoções: Lidando com a raiva

Maria Olímpia Moura Leite Bottura

Tudo ser humano sente medo, raiva, tristeza, alegria e afeto. Estas são emoções naturais e necessárias para a sobrevivência da humanidade.

Uma pessoa que não toma contato com seus medos, coloca sua vida mais freqüentemente em risco, e medo como proteção é fundamental.

A raiva

A raiva é uma emoção muitas vezes indesejada, aprendemos que sentir raiva é feio e mau e que ela não deve existir. Porém, ela existe e estamos sujeitos a ela. O que é importante é aprender a lidar com a raiva.

1º. O primeiro passo é aceitar sua existência em você. Isso favorece enfrentar a raiva e buscar uma real solução, não precisando escondê-la, fazer de conta que ela não existe. Temos medo de enfrentar e de tornar consciente nossas raivas, pois de alguma forma aprendemos que ela é destrutiva. A raiva não destrói, o que destrói é o como lidamos com ela.

2º. O segundo passo é identificar o sentimento que está mobilizando nossa raiva, ou seja, o que está por baixo desta raiva. É medo? É tristeza? Perguntas como as que seguem poderão ajudar a descobrir.

Essa emoção começou quando? O que aconteceu e quando comecei a me sentir assim? O que eu senti?

Quando falamos em expressar a raiva, soltá-la, logo vem o medo de ser agressivo e de não ser aceito. Tudo depende de como expressamos. Não é necessário agressão física e verbal, nem gritaria, podemos dizer ao outro o que está lhe causando raiva, como por exemplo:

"Não gostei do jeito que você falou comigo ontem."

"Não gosto que peguem minhas coisas sem minha permissão."

As crianças mostram de forma

mais direta suas raivas. Elas mordem, dão ponta pé, gritam, choram, dão beliscões e isso é manifestação de raiva. Elas usam também a raiva para controlarem o ambiente, pois agindo assim obtém o que desejam.

Nestas situações é necessário firmeza para não estimular o comportamento. Quando elas percebem que os outros não vão ceder, provavelmente desistem. Lembre que elas são insistentes no que desejam e muitos pais nesta hora acabam se dando por derrotados e cedem, enfraquecendo-se e permitindo que ela repita a manobra em outras situações. Elas não estão erradas, simplesmente estão fazendo o que sabem para conseguirem o que querem. Elas não estão fazendo assim para agredi-los, estão dizendo com aquela atitude que estão frustradas e buscando uma solução para a frustração.

E os pais como adultos poderão ensiná-las a resolverem as frustrações.

Os pais não devem ceder, devem sim; ser educadores de seus filhos.

Bater na criança para obter o comportamento desejado, aparentemente dá certo. Ela com medo pára de lutar pelo que deseja. Estará aprendendo a não expressar seus desejos e a não buscar o que deseja. Por exemplo: Pedro tem quatro anos e está numa loja com sua mãe; e quer levar um brinquedo com ele. Sua mãe diz que não pode, ele tenta, ela diz que não. Aí ele continua tentando e faz manha, grita que quer. A mãe pode dizer olhando para Pedro: "Eu entendo que você está querendo muito este brinquedo. Hoje não vai dar para comprar."

Isto não nos dá certeza que Pedro pare de chorar; mas pode lhe dar certeza que alguém entende que ele quer. Ele tem direito de querer.

A mãe pode dizer que sabe que é chato ter que ficar sem o brinquedo. Os pais não têm que ceder, deverão

passar a mensagem que entendem o desejo, porém, hoje não vão poder comprar. A criança vai se frustrar, porém a frustração faz parte do aprendizado e quando lidamos de forma positiva com a frustração; a criança absorve e aprende com ela.

Estes sinais de raiva são diretos e são mais difíceis, porém são mais saudáveis. Se a criança aprende que não pode mostrar sua raiva, ela vai aprender a disfarçar seus sentimentos e isso pode ser muito pior.

As raivas acumuladas aparecem em forma de mexericos, fofocas, sarcasmo. São manifestações indiretas. Nas famílias estas manifestações são mais aceitas do que expressar a raiva contra si mesmo, apresentando doenças, medos exagerados, vômitos e acidentes freqüentes.

A criança "boa" demais pode estar mascarando suas raivas. As crianças tímidas evitam o contato para não precisar expressar sua raiva. A criança aprende que a raiva não é aceita e tem medo de ser agressiva. A depressão é outro sinal indireto da raiva; e uma manifestação; na maior parte das vezes inconsciente; contra alguém ou contra uma situação.

A tristeza freqüentemente é um disfarce da raiva.

A raiva não destrói, o que destrói é não resolvê-la e acumulá-la; e assim disfarçá-la e colocá-la nas pessoas que não têm nada a ver com ela.

Se sentir raiva procure falar com pessoas que vão poder ouvir, orientar e ajudá-lo a resolver. Busque um caminho confiável para soltar seu sentimento sem causar danos a você e aos outros. Na medida em que nos permitirmos soltar nossa raiva, aceitaremos mais as raivas dos outros; e assim, podemos construir a base do respeito próprio. □

Maria Olímpia M. L. Bottura é psicóloga.

QUERIDO LEITOR

Estamos possibilitando colecionar receitas sob duas categorias energéticas: mais e menos calóricas. Para compreender melhor devemos conhecer os significados dos termos: caloria, que é a unidade de energia contida no alimento — nosso combustível; e metabolismo, a queima dessa mesma

caloria. Quanto maior a quantidade de caloria assimilada pelo corpo, maior a quantidade de energia armazenada. Para perder peso deve-se ingerir menos calorias e aumentar a atividade. Por outro lado, comer menos calorias não quer dizer comer mal, ou pouco.



RECEITAS COM MAIS CALORIAS (especialidade para o mês de maio: pizza)

Receita da massa:
(duas pizzas de 30 cm de diâmetro)

INGREDIENTES

30 g. de fermento biológico (2 tabletes)
1 colher/sopa açúcar
2 e 1/2 xícaras/chá de farinha de trigo
2 colheres/sopa de óleo
1/2 colher/chá de sal
farinha para polvilhar
óleo para untar

MODO DE FAZER

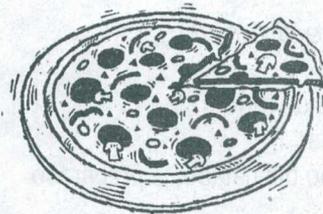
1. Desmanche o fermento em 1/4 xícara/chá de água morna e misture com o açúcar um pouco de farinha, óleo e o sal.
2. Amasse bem e vá juntando o restante da farinha até formar uma bola, coloque numa tigela enfarinhada até dobrar de volume.
3. Divida a massa em duas partes, estique com rolo e coloque em formas de pizza untadas com óleo, asse em forno quente por 10 minutos e depois faça as coberturas.

Entrada

Pizza de atum e queijo (6 porções)

INGREDIENTES

1/2 Receita de massa
1 xícara/chá de tomates sem pele e sem sementes picadinhos escorridos.
3 colheres/sopa de azeite
200 g. de queijo mussarela
1 lata de atum desfiado e escorrido
Orégano a gosto
1 cebola pequena cortada em rodela



2 colheres/sopa de queijo parmesão ralado

Modo de preparar

1. Coloque os tomates picadinhos sobre a massa, regue com uma colher de azeite e um pouco de orégano.
2. Cubra com o queijo mussarela e logo com o atum, e finalmente com as cebolas, regue com o restante do azeite, o orégano e o queijo parmesão ralado.
3. Leve ao forno pré-aquecido até o queijo derreter (aproximadamente 10 minutos).

Prato Principal

Pizza Chilena (6 porções)

INGREDIENTES

1/2 Receita de massa feita mais grossa
250 g. de queijo mussarela
1 lingüiça calabreza cortada em rodela fininhas
1 colher/sopa de azeite
1 colher/chá de manjeriço picado
orégano a gosto
azeitonas pretas

Modo de preparar

1. Cubra a massa com a mussarela, depois a calabreza, as azeitonas, o manjeriço, o orégano, e regue com o azeite.
2. Leve ao forno pré-aquecido por 15 a 20 minutos, no fogo mínimo.

Sobremesa

Pizza Romeu e Julieta (6 porções)

INGREDIENTES

- 1/2 receita de massa
- 1 1/2 xíc. de goiabada cortada em cubinhos

2 xíc. de queijo minas cortado em cubinhos

Modo de fazer

1. Cubra a massa com os cubinhos e leve ao forno pré-aquecido por 10 minuto ou até derreter o queijo e a goiabada.

RECEITAS COM MENOS CALORIAS

Receita da massa:

(3 pizzas de 30 cm. de diâmetro)

- 10 colheres/sopa de farinha de trigo
- 3 colheres/chá de margarina
- 1/2 xícara/chá de leite em pó desnatado, já preparado
- 1 ovo batido
- 1 colher/sopa de fermento químico em pó

MODO DE FAZER

1. Misture tudo muito bem, abra as 3 rodela e deixe descansar por duas horas.

Entrada

Pizza rústica com ervas (6 porções)

INGREDIENTES

- 1/3 de receita da massa
- 1 colher/sopa de azeite de oliva
- 1 colher/chá de sal grosso moído
- 1 colher/chá de alecrim seco
- 1 colher/chá de orégano

MODO DE FAZER

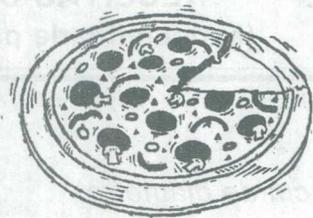
1. Coloque o disco de massa na fôrma, e aperte-a com a ponta dos dedos formando buracos.
2. Pincele a massa com o azeite e pousilhe com o sal e as ervas secas.
3. Leve ao forno pré-aquecido por 15 minutos.
4. Retire do forno e regue com mais azeite.

Prato principal

Pizza de presunto e cottage (6 porções)

INGREDIENTES

- 1/3 de receita da massa
- 1 pote de queijo tipo cottage



- 1/2 xícara/chá de presunto cortado em cubinhos, sem as bordas brancas
- 1/2 xícara/chá de ervilhas em lata escorridas e lavadas
- orégano para pousilhar
- 1 colher/chá de azeite

MODO DE FAZER

1. Sobre o disco de massa coloque o queijo cottage, e logo o presunto e as ervilhas, pousilhe com o orégano e regue com o azeite.
2. Leve ao forno pré-aquecido por 10 minutos.

Sobremesa

Pizza natural (6 porções)

INGREDIENTES

- 1/3 de receita da massa
- erva doce para pousilhar
- 1 xícara/chá de queijo minas
- 3 colheres/sopa de mel de abelhas
- 2 colheres/sopa de aveia em flocos
- 1 colher/sopa de gergelim torrado

MODO DE FAZER

1. Sobre o disco de massa pincele uma colher de mel, coloque o queijo.
2. Vá despejando o mel como um fio tentando cobrir toda a extensão da pizza, pousilhe com a aveia, o gergelim e a erva doce.
3. Leve ao forno pré-aquecido por 10 minutos.

Essas receitas foram elaboradas e testadas por Paulina Alzamora Leyton Juliani.

Uma nova e animadora realidade

Donald M. Lazo

Estima-se que existam no Brasil pelo menos 15 milhões de dependentes de álcool e de outras drogas e que cada um atormente a vida de outros quatro, entre familiares, parentes, colegas de trabalho e amigos. No total, portanto, são 60 milhões de brasileiros desesperados à procura de um tratamento para seus dependentes químicos. Entre os dependentes e os chamados co-dependentes, portanto, mais da metade da população do país encontra-se afetada pelo problema.

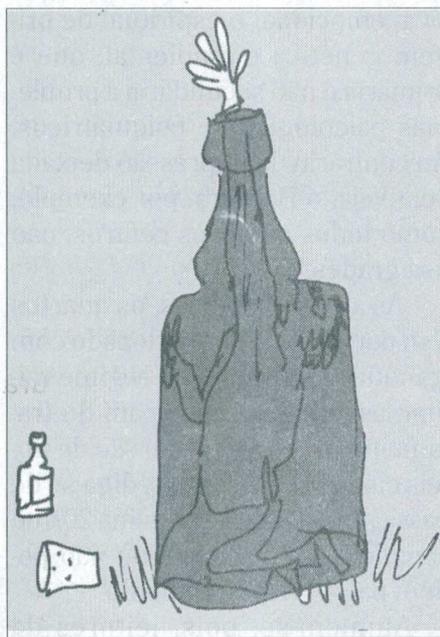
Infelizmente, um bom número deles deve ter lido, na edição de 14/12/94 da revista *Veja*, um artigo intitulado "Negócio viciado". Trata-se de uma condenação categórica dos tratamentos para drogados no Brasil considerados pela revista como "uma indústria, tão grave quanto as drogas, que explora o desespero dos familiares dos dependentes", e que, "na maioria das vezes os curados não chegam a 10%".

Os familiares dos dependentes ativos que leram o artigo devem ter ficado aflitos. Tenho boas notícias para eles. Sustentado por citações incongruentes e baseado em afirmativas infundadas, o artigo não toma conhecimento de uma modalidade de tratamento de dependentes químicos introduzida no Brasil há mais de 15 anos. E já que a revista recusou publicar as cartas que recebeu contradizendo o artigo, aproveito para corrigir algumas de suas distorções aqui.

Diz o artigo: "Embora a medicina não tenha encontrado ainda uma

solução para o viciado em drogas, existe um próspero mercado de clínicas que aplicam teorias sem nenhuma comprovação".

Respondo eu: dois anos atrás, a empresa GOODYEAR instituiu um programa para tratar os funcionários que haviam contraído a dependência química. (Aproximadamente 10% da folha de pagamento de toda empresa está viciado em álcool ou alguma outra droga). A GOODYEAR utilizou uma ou duas dessas clínicas que, por sua vez, uti-



lizaram algumas dessas "teorias". O resultado até agora é que, dos 58 dependentes tratados em internações, nada menos que 55 estão em recuperação. Quer dizer que nenhum dos 55 voltou a beber ou usar outra droga desde que foi internado. Todos continuam trabalhando na empresa — um resultado comprovado (94,8% de recupe-

ração) um tanto mais animador que os 10% citados pela revista *Veja*.

Diz o artigo: "Ao internar seu filho em uma clínica, a família está transferindo uma responsabilidade que é sua para outros, analisa o psiquiatra José Carlos Galduróz, da Escola Paulista de Medicina".

Respondo eu: A dependência química é aceita como uma 'doença da família' porque o comportamento errático do dependente contagia emocionalmente todos os membros de sua família que com ele convivem. Muitos se tornam mais doentes que o próprio depen-

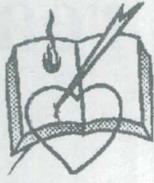
Entre os dependentes e os chamados co-dependentes, mais da metade da população do País encontra-se afetada pelo problema do Alcoolismo.

dente. Estaria a Escola Paulista de Medicina ensinando que a doença de dependência química não devia ser tratada em centros especializados por profissionais, e sim em casa pelos co-dependentes? Na realidade, não só o dependente mas a sua família também devia ser tratada.

Felizmente, nos bons centros de tratamento do Brasil, é exatamente isso que está acontecendo.

Se tivesse sido escrito em 1978, o artigo até que teria tido algum

“Senhor,
o nosso
coração
está inquieto...”



Santo Agostinho

JOVEM
VOCÊ ESTÁ INQUIETO?

Você
teria
coragem
de dedicar
sua vida ao
serviço do
Reino de
Deus?



Agostinianos

UMA COMUNIDADE DE
IRMÃOS E DE AMIGOS EM
BUSCA DE
NOVAS FRONTEIRAS

Paróquias, Colégios, CEBs, Missão,
Assistência e Promoção Humana,
Grupos de Solidariedade

FREIS AGOSTINIANOS

Seminário Santo Agostinho
Caixa Postal 62 - 12900-000
Bragança Paulista - SP
Tel.: (011) 404-1771

Secretariado Vocacional
Rua Bernardo Guimarães, 2700
Santo Agostinho
30140-082 - Belo Horizonte - MG
Tel. (031) 335-3748

Comunidade de Teologia
Rua Nagasaki, 385
09940-210 - Diadema, SP
Tel.: (011) 746 1464

sentido, já que nessa época só existiam as clínicas psiquiátricas para tratar os dependentes químicos. E como estes eram tidos pelos psiquiatras como doentes mentais e tratados de acordo, os “curados” (dependência química tem recuperação total mas não tem cura: é uma doença crônica) certamente não chegavam aos 10%.

Os centros modernos de tratamento especializado — como a Chácara Reindal, que introduziu a nova modalidade de tratamento no Brasil em 1978, a Vila Serena (mencionada clinicamente injustamente pela revista Veja) e a Comunidade Terapêutica Bezerra de Menezes, que vêm orientando a GOODYEAR e outras empresas — para citar só três, entendem que o dependente químico padece de uma doença física, emocional e espiritual de origem genética e ambiental, que é primária e não secundária a problemas psicológicos e psiquiátricos. Ao contrário da impressão deixada pela Veja, o Bezerra, por exemplo, como todos os novos centros, não usa grades.

As alas são abertas, os quartos têm portas, ninguém é dopado com tranqüilizantes, não há regime militar, as famílias participam do tratamento e os preços não são de hotéis cinco estrelas. Aliás, diga-se de passagem, o Bezerra destina 20% de seus leitos a pessoas que não podem pagar pelo tratamento.

Animem-se, pois, leitores da AVE-MARIA e da VEJA. De quinze anos para cá, a situação no campo de tratamento dos chamados viciados em drogas, que prefiro chamar dependentes químicos, vem se distanciando a passos grandes do quadro triste e ultrapassado generalizado pelo artigo da Veja. □

Donald M. Lazo é escritor, autor do livro “Alcoolismo — o que você precisa saber”.

**Ideal do
cristão: amar
como Jesus**



5º Domingo da Páscoa
14 de maio de 1995

O ser humano egoísta, fechado em si mesmo, procura a própria glória. Jesus, cumprindo a vontade do Pai, dá glória a Deus e mostra que o projeto divino é também humano: as pessoas o executarão vivendo o amor que tem como único ponto de referência à vida e ação de Jesus.

Para realizar esse projeto divino-humano, os cristãos precisam reforçar constantemente suas opções, a fim de superar, vitoriosos, as tribulações, mantendo-se unidos na fé e no amor.

1ª leitura At 14, 21b-27

O texto mostra a conclusão da primeira viagem missionária de Paulo e Barnabé. No caminho de volta, passam pelas comunidades fundadas anteriormente, para: Encorajar discípulos. O coração é a sede das opções. Confirmar significa reforçar a adesão a Cristo.

Exortar a ficar firme na fé faz parte de sua visão do ser cristão, situado entre o já possuir Cristo e o ainda não sermos por ele possuídos plenamente. Daí a necessidade de explicitar

constantemente a fé. Confirmar que, para entrar no reino, é preciso passar por muitos sofrimentos.

A tribulação é indispensável para entrar no Reino e é comprovação de que a mensagem é autêntica. Comunidade que não sofre por causa do testemunho corre sério perigo de não estar sendo fiel a Jesus.

2ª Leitura Ap 21,1-5a

O tema central dessa seção é a intervenção definitiva do Cordeiro que decreta a condenação da Babilônia, a sociedade gananciosa, violenta e opressora por excelência, e prepara o triunfo da Nova Jerusalém, a sociedade plenamente humana, da qual o Cordeiro é seu centro e sua razão de ser.

O texto se abre com uma visão onde é apresentada a nova ordem de coisas. Tudo é novo e o mal (simbolizado pelo mar), já não existe. A Jerusalém é nova (pertence a outra ordem de coisa) e desce do céu, de junto de Deus (é presente de Deus). Está enfeitada e pronta para o seu marido, o Cordeiro.

O próprio Deus (a voz que vem do trono) a proclama como tenda de Deus com os homens. Estabelece-se, assim, a nova Aliança, caracterizada pela proximidade de Deus e por sua intimidade com as pessoas. Deus é um no meio do povo, caminhando com ele.

A humanidade inteira está debaixo de uma única tenda. Inicia, também, a nova criação, suprimindo a antiga com tudo o que pudesse atormentar a vida humana: morte, luto, clamor, dor.

O paraíso terrestre, portanto, não está às costas, mas diante de nossos olhos. Com nossa colaboração eficaz e verdadeira, Deus quer transformar a Babilônia em que vivemos numa sociedade diferente: a Nova Jerusalém, onde a vida, em todas as

suas manifestações, tem a última palavra.

Evangelho Jo 13, 31-33a.34-35

O texto é a introdução do discurso de despedida, no qual Jesus apresenta seu testamento antes de morrer. Estamos, portanto, diante de uma síntese da vida de Jesus, diante das normas que irão traçar o caminho da comunidade que procura concretizar o projeto de Deus.

A idéia básica de glória, em João, é a de revelação. A glória que os discípulos viram em Jesus é a sua revelação progressiva por meio dos sinais que fazia, e sobretudo por meio de sua obediência incondicional ao Pai, até a morte na cruz.

Com isso, ele se revela plenamente fiel à vontade do Pai e plenamente coerente na execução do projeto divino. O amor é ativo. Deve ser manifestado em gestos. Dessa forma, a revelação de Jesus se prolonga no amor dos membros da comunidade: "Nisso todos conhecerão que vocês são meus discípulos: se tiverem amor uns para com os outros".

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 15 - Segunda-f.: At 14,5-18 - Converti-vos ao Deus vivo, que fez o céu, a terra e o mar; SI 113B,1-2.3-4.15-16; Jo 14,21-26 - O Espírito Santo vos ensinará tudo.

Dia 16 - Terça-f.: At 14,19-28 - Fim da primeira viagem missionária de Paulo e Barnabé; SI 144,10-11.12-13ab.21; Jo 14,27-31a - Eu vos dou a minha paz.

Dia 17 - Quarta-f.: At 15,1-6 - Controvérsia provoca o Concílio apostólico de Jerusalém; SI 121,1-2.3-4a.4b-5; Jo 15,1-8 - A videira e os ramos: nossa união com o Pai e o Filho.

Dia 18 - Quinta-f.: At 15,7-21 - O Concílio de Jerusalém pronuncia-se a favor dos pagãos convertidos; SI 95,1-2a.2b-3.10; Jo 15,9-11 - Permanecei no meu amor.

Dia 19 - Sexta-f.: At 15,22-31 - Carta

do Concílio de Jerusalém às Igrejas da Síria e da Cilícia; SI 56,8-9.10-12. Jo 15,12-17 - Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei.

Dia 20 - Sábado: At 16,1-10 - Paulo convida e ganha Timóteo para companheiro de missão; SI 99,2.3..5; Jo 15,18-21 - Porque não sois do mundo, o mundo vos odeia.

A igreja é conduzida pela ação do Espírito



6º Domingo da Páscoa
21 de maio de 1995

A principal função da hierarquia da Igreja é preservar a comunhão das Igrejas dentro de um pluralismo que respeite as necessidades e culturas.

Quanto mais for respeitada a liberdade dos homens e menos as instituições forem rígidas, integristas e burocráticas, mais se manifestará aos próprios homens a presença de Deus no meio deles. Aquilo que verdadeiramente manifesta Jesus Cristo e Deus Pai ao mundo é a prática do amor.

1ª Leitura At 15, 1-2. 22-29

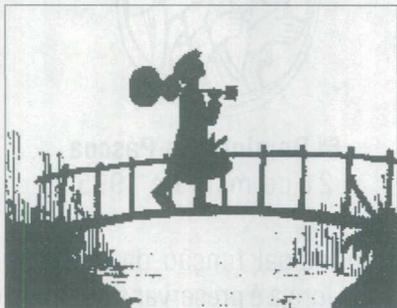
Esta leitura foi extraída do conjunto At 15, 1-35, onde se narra como foi debatido o conflito surgido na Igreja primitiva a respeito da evangelização e participação dos

pagãos na Igreja no assim chamado "Concilium de Jerusalém". A narração, elaborada por Lucas, muitos anos após a realização da assembléia de Jerusalém, engloba um caminho percorrido por judeu-cristãos provindos do paganismo para manterem uma comunhão de vida.

2ª Leitura Ap. 21,10-14. 22-23

No conjunto Ap 21,1.22,5, João descreve simbolicamente a nova humanidade como Nova Jerusalém-Cidade: a meta da história é a plena realização da Aliança de Deus com os homens, numa vida plena sem fim.

Em nosso texto a Nova Jerusalém é apresentada como: Cidade fascinante e perfeita, "descendo do céu", ela é um dom de Deus. É universal, aberta a todos os povos; é



Ser Missionário

é viver a alegria da doação total. Jovem,

you que está em busca de um mundo melhor, mais justo, onde todos se sintam bem, venha partilhar a aventura de ser Missionário Claretiano.

As opções são muitas:

- Missão
- Serviço Paroquial
- Educação
- Meios de Comunicação Social

Solicite informações:

Cx. P. 6226 CEP 01064-970 — São Paulo, SP; Cx P. 136 CEP 13500-970 — Rio Claro, SP; Cx. P. 4 CEP 14300-

a plenitude da comunhão fundada por Jesus, cujo núcleo central são os apóstolos. Cidade sem mediações, pois Deus estará em comunhão direta com essa humanidade. As instituições existentes são relativas na medida em que, os homens as dispensam para conviverem entre si, e são obrigados a se desvestirem de seu aparato que fiscaliza, impõe e oprime, tanto mais a humanidade presente é sinal da plena comunidade com Deus.

Evangelho Jo 14,23-29

A primeira parte desse discurso fala sobre a situação dos discípulos após a subida de Jesus para o pai. João, fundamentado nos ensinamentos de Jesus, mostra como Jesus continua presente no mundo.

Para que os discípulos vivam de acordo com a pessoa e ação de Jesus é necessário que eles perseverem na fé, entendam e tenham sempre presente a experiência de Jesus: é a memória da fé. Essa memória é o Espírito Santo: ele provoca o discernimento, isto é, ensina a distinguir o que faz parte do projeto de Jesus ou não.

A morte de Jesus não deve ser causa de apreensão e insegurança, mas de alegria, pois é certeza da missão cumprida segundo o projeto do Pai e a certeza de que a atividade de Jesus por amor aos homens é o único projeto a ser seguido por aqueles que querem a verdadeira paz.

LEITURAS

PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 22 - Segunda-f.: At 16,11-15 - Paulo em Filipos; conversão da Lídia, vendedora de púrpura; SI 149,1-2.3-4.5-6a e 9b; Jo 15,26-16,4a - O Defensor, o Espírito da verdade, dará testemunho de mim.

Dia 23 - Terça-f.: At 16,22-34 - Ao carcereiro, em Filipos: Para te salves, crê no Senhor Jesus; SI 137,1-2a.2bc-3.7c-8; Jo 16,5-11 - Se

eu não for, não virá o Consolador.

Dia 24 - Quarta-f.: At 17,15.22-18,1 - Um Homem, a quem Deus ressuscitou, julgará o mundo; SI 148,1-2.11-12ab.12c-14a.14bcd; Jo 16,12-15 - O Espírito da verdade vos ensinará tudo, e me glorificará.

Dia 25 - Quinta-f.: At 18,1-8 - Em Corinto, Paulo dava testemunho de que Jesus é o Messias; SI 97,1.2-3ab.3cd-4; Jo 16,16-20 - Logo, logo já não me vereis; mas a vossa tristeza se transformará.

Dia 26 - Sexta-f.: At 18,9-18 - "Não temas! Fala!" - Muitos acreditaram e foram batizados; SI 46,2-3.4-5.6-7; Jo 16,20-23a - A vossa tristeza se há de transformar em alegria.

Dia 27 - Sábado: At 18,23-28 - Apolo, judeu convertido, demonstrava que Jesus é o Messias; SI 46,2-3. 8-9.10; Jo 16,23b-28 - Saí do Pai e vim ao mundo; deixo agora o mundo e volto para o Pai.

O testemunho manifesta a esperança da plenitude do reino



Ascensão do Senhor
28 de maio de 1995

A missão dos cristãos não é especular sobre o céu, mas testemunhar Jesus Cristo na história (1 Leitura). Esse testemunho será dado na fé e esperança profunda de que a

humanidade foi redimida em Jesus Cristo que venceu todos os poderes de morte (II Leitura) e sob a ação do Espírito Santo que ensina a reler as Escrituras e entender o mistério pascal de Cristo, para proclamá-lo a todos (Evangelho).

1ª Leitura At 1,1-11

O Evangelho de Lucas, mostra o caminho de Jesus, que iniciou a sua atividade na Galiléia (Lc 4,14) até chegar em Jerusalém, onde sofreu, morreu ressuscitou e subiu aos céus.

Os Atos dos Apóstolos são a narrativa teológica da continuação dessa caminhada de Jesus, agora realizada pela Igreja que partindo de Jerusalém, deverá chegar até os extremos da terra (At 1,8): é o caminho da Igreja. O Evangelho de Lucas e Atos formam assim o caminho da salvação dentro da História.

No prólogo dos Atos, Lucas resume o Evangelho que escreverá; nele está contido o relato da prática do ensinamento de Jesus (v.1) isto é, do anúncio e presença do Reino de Deus. Lucas acentua a incontestabilidade da ressurreição de Jesus e caracteriza esse período como última preparação e plenitude de ensinamento (40 dias) para a Igreja (v.30). Esta, como Jesus, terá um guia definitivo na sua marcha dentro da História: o Espírito Santo.

Os apóstolos revelam uma ânsia de realização plena do Reino (v.6) Jesus mostra que isso não deve ser uma preocupação deles, pois compete ao Pai estabelecer o fim dos tempos (v.7) A atenção dos Apóstolos deve estar voltada para o testemunho, dando continuidade à prática e ensinamento de Jesus, através de todos os tempos e lugares. Para isso contarão com o Espírito Santo, que é a força, não para dominar e controlar os homens, mas para romper barreiras culturais e chegar a dimensões

que atingem toda a humanidade. (v.8).

2ª Leitura Ef 1,17-23

A carta aos Efésios tem um prólogo dividido em duas partes: na primeira (1,3-14) se revela a ação das pessoas divinas na salvação e conclui que agora é o tempo do Espírito Santo, garantia da realização das promessas (vv. 13-14).

Na segunda parte (1,15-23), Paulo roga para que o Espírito faça os cristãos entenderem o significado da pessoa e missão de Cristo:

Ele realizou na sua pessoa a plenitude do projeto de Deus que todos esperam atingir (vv. 18-19). Essa esperança não é vã, não é um sonho ou utopia, porque ressuscitando Jesus Cristo, Deus manifestou a sua força e o constituiu Senhor de tudo e de todos. Cristo destrona os poderes que aprisionam a vida e liberta os homens para um futuro novo (vv. 20-22a). Essa esperança não é vã porque os cristãos (Igreja) estão unidos a Cristo como o corpo à cabeça. Assim, a Igreja para Paulo se identifica com o Reino e, portanto, ultrapassa suas concretizações históricas.

Como corpo completo de Cristo, ela se torna a meta para a qual a humanidade caminha. Paulo se refere a uma Igreja Santa, ideal, que exige conversão contínua da Igreja santa e pecadora que vive na História.

Evangelho Lc 24, 46-53

Lucas encerra o seu Evangelho fazendo um resumo do que será desenvolvido nos Atos, assim como no início dos Atos ele fez um resumo do que ele desenvolverá no Evangelho (cf. I leitura). O personagem central sempre permanece sendo o Espírito Santo (aquele que o meu Pai prometeu, a Força do Alto.)

A narração prática da Ascensão de Jesus no Evangelho de Lucas, reflete a experiência da fé dos discípulos: a certeza de que Jesus ressuscitado

participa da esfera divina que supera as categorias de espaço e tempo.

Essa experiência foi feita dentro das concepções do universo da época, segundo a qual Deus tinha a sua moradia acima de uma chapa dura que cobria a terra (firmamento). Hoje tal experiência seria narrada diferentemente, pois não podemos conceber Jesus atravessando as nuvens como um avião ou uma nave espacial. O importante é o sentido da experiência: Jesus Ressuscitado participa da vida divina com a natureza divina. (vv. 52-53).

A experiência de Jesus como Deus (Eles o adoraram) provoca alegria, pois dá a certeza de que a nossa natureza foi redimida por ele. Nota-se ainda que, segundo Lucas, a Ascensão se deu nos arredores de Jerusalém, enquanto que Mt e Mc a colocam na Galiléia. Isso faz parte da teologia do evangelista: Jerusalém é o centro de toda a ação salvífica que traz salvação de Deus: aí termina a missão terrestre de Jesus e inicia a da Igreja.

LEITURAS

PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 29 - Segunda-f.: At 19,1-8 - Dom do Espírito Santo aos recém-batizados de Éfeso; Sl 67,2-3. 4-5ac. 6-7ab; Jo 16,29-33 - Fé dos discípulos; Jesus, vencedor do mundo.

Dia 30 - Terça-f.: At 20,17-27 - Por inspiração do Esp., Paulo despede-se dos Anciãos, em Éfeso; Sl 67,10-11. 20-21; Jo 17,1-11a - Oração sacerdotal de Jesus: Pai, é chegada a hora....

Dia 31 - Quarta-f.: Sf 3,14-18 - Alegria, ó cidade: teu libertador chegou; Cântico: Is 12,2-3.4bcd.5-6; Lc 1,39-56 - Maria visita Isabel.

Dia 1 - Quinta-f.: At 22,30; 23,6-11 - Sou julgado por causa da ressurreição dos mortos; Sl 15,1-2a e 5. 7-8. 9-10; Jo 17,20-26 - Jesus reza pela união de todos os que crêem.

Dia 2 - Sexta-f.: At 25,13b-21 - Festo: Um tal Jesus, já morto, Paulo o afirma estar vivo; Sl 102, 1-2.11-12.19-20ab; Jo 21,15-19 - Profissão de amor de

Pedro: Senhor, tu sabes que te amo.
Dia 3 - Sábado: At 28,16-20.30-31 - Paulo, em Roma, preso por causa da esperança de Israel; Sl 10 4.5 e 7; Jo 21,20-25 - Destino de Pedro (Segue-me!) e do discípulo amado (Fique!).

Pentecostes, apelo à unidade



4 de junho de 1995

1ª Leitura Atos 2, 1-11

O Espírito é a nova Lei do cristão

Jesus prometeu a seus discípulos que não os deixaria sozinhos e que enviaria o seu Espírito (Jo 14,16,26). Hoje celebramos esta dádiva enviada pelo Senhor Ressuscitado. Lendo a primeira leitura, nos perguntamos: realmente aconteceu do jeito que está descrito aqui? O Espírito desceu somente cinquenta dias depois da Páscoa e não antes? Houve raios, trovões e vento forte? Chamas caindo do céu? Uma interpretação literal não seria apenas tola, mas também ocultaria o entendimento correto do que os Atos querem nos dizer. Entendendo o simbolismo e as figuras usadas, poderemos apreender a mensagem.

Primeiro: por que Lucas coloca a descida do Espírito no dia de Pentecostes? É uma pergunta intrigante, pois João diz que Jesus enviou seu Espírito sobre os apóstolos no mesmo dia de sua ressurreição (Jo 20,22). Quem está certo? Os dois, pois dizem exatamente a mesma coisa usando termos e figuras diferentes. Vamos deixar claro: Jesus enviou seu Espírito no exato momento de sua morte, assim

João nos conta (Jo 14,30). Por que deveria Lucas nos Atos colocar a descida do Espírito no dia de Pentecostes?

Pentecostes era uma festa judaica muito antiga e tradicional que durava cinquenta dias após a "Passagem", o Pessach e comemorava a chegada de Israel perto do Monte Sinai.

Lembram o que aconteceu lá? Moisés subiu a montanha, encontrou-se com Deus, recebeu a lei para seu povo. Os hebreus, agradecidos, criaram uma festa: a festa de pentecostes. Dizendo que, os apóstolos receberam o Espírito no dia de pentecostes, Lucas está nos ensinando somente uma coisa: o Espírito substituiu a lei antiga que se transformou na nova lei para o cristão. O que isso tudo significa? Tentaremos explicar com uma comparação.

Podemos colher mangas de arbustos secos? Obviamente que não. E suponha que um fazendeiro comece a cuidar de um arbusto, podando, aguando sempre, colocando fertilizante apropriado; mesmo assim colheria mangas do arbusto? Talvez ele tenha sucesso em obter espinhos de melhor qualidade, mas pode esquecer as mangas! Como podemos então, colher mangas de arbustos? Temos que descobrir a substância que uma vez injetada no arbusto, o tornará uma árvore de mangas. Aí sim os arbustos transformados em mangueiras irão produzir mangas espontaneamente.

Israel foi como o arbusto, só podia dar espinhos. Deus então, deu a este povo leis muito boas, mas as frutas não estavam aparecendo, por quê? Porque a árvore era má. "Não há árvore má que produza bons frutos, o homem mau retira o que é mau do estoque da maldade." (Lc 6,43-45)

O que Deus fez então? Ele decidiu mudar o coração do seu povo. Assim não mais necessitaria de uma lei externa, mas faria o bem seguindo os impulsos vindos de dentro. Pela lei do Espírito, através de um coração novo, a vida de Deus transforma e muda a pessoa de arbusto seco em árvore frutífera, capaz de produzir espontaneamente obras de Deus.

Quando uma pessoa é tocada pelo Espírito, acontece maravilhas dentro dela:

recebe o dom de amar com o mesmo amor de Deus. E não precisa de ninguém para ensiná-lo (cf. Jo 2,27), não precisa de nenhuma lei.

João vai mais longe: uma pessoa animada pelo Espírito é incapaz de pecar novamente. "Todo que é nascido de Deus não peca, porque a semente de Deus permanece nele, ele não pode pecar porque nasceu de Deus" (1Jo 3,9). Lucas nos Atos não nos conta uma seqüência de fatos cronológicos, mas nos ensina que o Espírito é agora a única lei do cristão.

E sobre os raios, o trovão, o vento forte, o fogo? Isto está claro agora! Veja em Êxodo as circunstâncias que acompanharam a proclamação da antiga lei: "Ao amanhecer do 3º dia havia estrondos de trovões e de relâmpagos; uma nuvem densa cobria a montanha e trombetas soaram com força. Toda multidão que estava no acampamento tremia" (Ex 19,16).

Os rabinos costumam ensinar que no Monte Sinai no dia de Pentecostes, quando Deus estava transmitindo a lei, suas palavras se mudaram em setenta línguas de fogo, para significar que esta lei foi ordenada a todas as pessoas da terra. Sendo a lei antiga proclamada entre estrondos e trovões, raios e fogo, Lucas apresenta a Nova Lei, o presente do Espírito, com as mesmas imagens e figuras.

E as línguas faladas pelos apóstolos? Isto era provavelmente o que se tornou um fenômeno comum na Igreja antiga: após receber o Espírito, os fiéis começaram a louvar a Deus num estado de graça e pronunciaram palavras estranhas em outras línguas. Lucas usa este fenômeno de uma forma simbólica para ensinar-nos a universalidade da Igreja. O evangelho é para todos os povos da Terra e sua mensagem ultrapassa todas as línguas, raças e barreiras tribais.

No dia de Pentecostes, temos o contrário exato do que aconteceu em Babel (Gen 11,1-19). Em Babel os homens se desentenderam e se dividiram. No Pentecostes o Espírito une novamente o povo disperso. Todos os transformados pela palavra do Evangelho e pelo Espírito, agora falam uma língua que todo o mundo entende: a linguagem

do amor. É o Espírito que forma uma nova família onde todos podem entender e amar uns aos outros.

2ª leitura 1 Cor 12, 3b-7, 12-13

Carismas diversos: um só Espírito

Quais são as causas internas de divisões em nossas comunidades? Inveja e ciúme recíprocos. Os que não receberam dons ao invés de humildemente colocarem-se a serviço dos outros, o que fazem? Começam a fingir serem "grandes pessoas", a exigir mais respeito, convencidos de que merecem privilégios querendo ocupar os primeiros lugares.

Os ministérios da comunidade surgiram como serviço e não como meio de exercer o domínio. Os cristãos da comunidade Coríntia não eram melhores do que os cristãos de hoje: cometiam os mesmos pecados, tinham os mesmos defeitos e falhas. Os carismas recebidos de Deus eram motivo de divisão entre eles.

Paulo escreve para estes cristãos. Lembra que os atributos e qualidades, os dons, não devem causar divisões, mas fortalecer a união: a forma especial que o Espírito é dado a cada pessoa é para proveito da comunidade. E por que desta maneira? Porque todos procedem do Espírito. Paulo diz: "Há uma variedade de dons, mas sempre o mesmo Espírito"(4). Para convencer os cristãos da necessidade de unidade e serviço recíproco, Paulo usa a comparação do corpo. Os cristãos formam um só corpo, mas com muitas partes. Cada parte tem sua função própria, para o bem do corpo todo. A mesma coisa acontece com os dons: são para manifestação do amor, a edificação da comunidade através da doação de si.

Evangelho Jo, 20,19-23

O Espírito da unidade

O Evangelho nos relata o primeiro encontro entre o Senhor Ressuscitado e os seus discípulos. João sempre diz que foi neste primeiro encontro que Jesus enviou seu Espírito a seus apóstolos soprando sobre eles.

Israel tinha a idéia que as pessoas se comportavam mal porque tinham "espírito mau" em si e gostariam de saber quando esta situação dolorosa terminaria.

Eles estavam convencidos de que somente Deus poderia tirar este "espírito mau" de uma pessoa e soprar sobre eles um "espírito bom". Nós todos experimentamos este "espírito mau" em nós mesmos. É a força que nos impele a ficar bêbados, procurar prostituição, cometer adultério, roubar. Quando Deus irá tirar tudo isso de nós? Quando seremos totalmente preenchidos pelo "Espírito de Deus" que nos leva a amar aos outros, perdoar e fazer o bem, ajudar?

Várias passagens do Novo Testamento nos informam que esta transformação interna é trazida pelo batismo. Podemos honestamente dizer que passamos por esta experiência?

Quem sentiu o interior compelindo força de vida como Cristo? Quem se "revestiu de Cristo" a ponto de dizer: "Não sou eu que vivo agora a minha própria vida, mas é a vida de Cristo que vive em mim" (cf Gal 2,20)?

Quando examinamos nossas próprias vidas devemos admitir que ainda cometemos injustiças, mantemos ódio em nossos corações e fazemos outras coisas más, justamente como fizemos antes de receber o batismo. E então? Bem, se esperamos que o batismo nos mude e milagrosamente nos transforme do dia para a noite, então nós certamente ficaremos desapontados.

Não é assim que o Espírito age. Ele cresce como uma pequena semente plantada no coração do homem: irá crescer devagar e silenciosamente, mas dará frutos abundantes.

A última sentença do texto do Evangelho de hoje fala do perdão dos pecados (23). O que isso realmente significa? É a presença do Espírito numa pessoa que traz a destruição do pecado. O Espírito que Jesus enviou a seus discípulos não é um privilégio; deve ser transmitido a outras pessoas pelos sacramentos. Onde quer que este Espírito chegue, o pecado será destruído.

Mas a Igreja tem poder de reter os pecados? Não! A sentença significa outra coisa! A Igreja deve dar condições para

que o Espírito possa entrar no coração de cada pessoa. Onde este Espírito não pode alcançar, o pecado continua a existir. A sentença chama os cristãos para a responsabilidade: cada discípulo de Cristo deve estar consciente de que se não agir dando lugar ao Espírito em seu coração, os pecados não serão perdoados.

Tema do Domingo

A primeira leitura e o Evangelho apresentam a vinda do Espírito. É o mesmo evento apresentado diferentemente. As histórias de Lucas e João se complementam e nos ensinam que o Espírito é a nova lei, a força que leva a humanidade a praticar o bem a partir do coração. O Espírito como unidade derruba barreiras e, onde quer que chegue, destrói o pecado.

A segunda leitura é a conseqüência da presença do Espírito na comunidade. Cada membro é enriquecido por dons de um e mesmo Espírito. Dons não devem ser causa de competição, mas colocados a serviço da unidade.

LEITURAS

PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 5-Segunda-feira.:Tb 1,3; 2, 1a-8 - O enterro de um dos filhos de Israel; Sl 111, 1-2. 3-4. 5-6; Mc 12, 1-12 - Parábola dos lavradores homicidas.

Dia 6-Terça-feira.: Tb 2, 9-14 - Tobit é atingido pela cegueira; Sl 111,1-2. 7bc-8. 9; Mc 12, 13-17 - Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.

Dia 7-Quarta-feira.: Tb 3, 1-11a. 16-17a - Deus atende preces de Tobit e de Sara; Sl 24, 2-4a. 4b-5ab. 6-7bc. 8-9 (R/. 1b); Mc 12, 18-27 - Controvérsia a respeito da ressurreição.

Dia 8-Quinta-feira.:Tb 6, 10-11a - Casamento de Tobias; 7, 1,9-17; 8,4-9a; Sl 127,1-2. 3. 4-5; Mc 12, 28b-34 - Os dois maiores mandamentos: amar a Deus e ao próximo.

Dia 9-Sexta-feira.:Tb 11, 5-17 - Volta do jovem Tobias e cura do pai; Sl 145, 2abc. 7. 8-9a. 9bc-10; Mc 12, 35-37 - O Messias, filho de Davi.

Dia 10-Sábado.: Tb 12, 1,5-15.20 - O companheiro de Tobias revela-se como anjo; Cântico: Tb 13,2. 6. 7. 8; Mc 12, 38-44 - Oferta da viúva pobrezinha.



A SERENÍSSIMA REPÚBLICA E OUTROS CONTOS - Machado de Assis, Editora FTD, 127 pgs. É da coleção "Grandes Leituras". São obras que satisfazem os estudiosos dos clássicos, objetivando tirá-los de uma leitura obrigatória para uma leitura prazerosa. Tem em vista o público jovem. Para realizar este trabalho foram consultados historiadores, latinistas, teólogos e sociólogos. O roteiro, do mesmo modo que o prefácio, levanta questões polêmicas de interpretação da obra. Pretende reforçar a leitura com uma

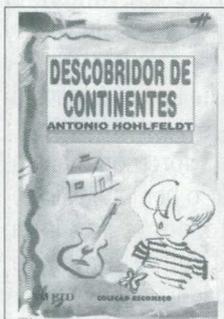
releitura do mundo, como uma reflexão existencial.

R\$ 6,10



O ESPÍRITO SANTO - Luís Baigorri, AM Edições, 86 pgs. O livro destina-se a todos os cristãos. É um hino de louvor ao Espírito Santo — Alma da Igreja. O Espírito se revelou aos homens tanto quanto nos interessa seu conhecimento, e isso nos basta. Não o conhecemos na intimidade de seu ser, porém o conhecemos como amor por suas obras. É com este método que segue esta espécie de catecismo sobre o Espírito Santo, seus dons e carismas. O trabalho quer ajudar, apoiando-se na palavra de Deus, a conhecer melhor o Espírito

Santo, seus dons e e evitar as falsas ilusões e desvios. **R\$ 5,50**



DESCOBRIDOR DE CONTINENTES - Antonio Hohlfeldt, Editora FTD, 48 pgs. Da coleção "Recomeço". A trama narrativa conduz os personagens a situações de desarmonia, desconforto, dúvida e perda, levando à luta para se restabelecer o equilíbrio. Superado o desequilíbrio, as crianças se assumem mais amadurecidas e emocionalmente mais fortalecidas para o próximo embate. Essa obra mostra o fim da infância e o começo da adolescência: diante da morte inesperada do avô, João Carlos, menino de treze anos,

presente que sua vida vai mudar, que está crescendo.

R\$ 5,00



A SANTIDADE ONTEM E HOJE - Osvaldo Gomes Machado, Edições AM, 237 pgs. Santidade ontem e hoje não é proposta vaga e inconseqüente. É, mais que tudo, uma sacudida em todos os cristãos para que acordem, abram os olhos para a vocação à qual todos são chamados. Alcançar a santidade, a perfeição, é um imperativo da própria condição de cristãos, implícito no batismo da cada um. Pelo batismo a pessoa torna-se filha de Deus e membro da Igreja. A Igreja é santa, porque tem por cabeça o

santo por excelência : Jesus Cristo.

R\$ 12,50



ANUNCIO-VOS UMA GRANDE ALEGRIA - Wenceslau Scheper, Edições AM, 79 pgs. Contos, paraliturgias e Jogral Natalinos. Com texto excelente para catequese de todas as idades, o livro vai contando histórias ligadas ao natal, despertando o espírito natalino, de misericórdia e solidariedade. Estimula a dramatização de algumas paraliturgias. Festejar o Natal do Menino Jesus é festejar nosso próprio natal, é imergirmos em nosso consciente, e lá redescobrir um "rebuliço" de coisas, recheadas de saudade, que um dia

desfrutamos, e é redescobrir o elo fundamental que nos prende.

R\$ 5,00



FUNDAMENTAÇÃO DA ÉTICA CRISTÃ - Eduardo López Azpitarte, Editora Paulus, 382 pgs. Diante dos desafios da sociedade atual, o cristão deve estar preparado para dar uma explicação racional de sua conduta e de seu estilo de vida. Essa tentativa de fundamentação é um objetivo irrenunciável, se queremos que a nossa práxis tenha poder de atração e recupere a credibilidade perdida. O autor nos mostra, numa síntese breve e profunda, que é possível fundamentar a moral numa sociedade tão pluralista, cética e mutável como a nossa. A sua leitura iluminará as consciências, abrirá novos horizontes e descobrirá

o novo rosto da moral, tantas vezes caricaturado.

R\$ 18,30

Assinale nos quadrinhos a quantidade e o nome do livro desejado. E remeta o cupom para:

<input type="checkbox"/>

LIVRARIA AVE MARIA

Caixa Postal 6226
CEP 01296 - 970 SÃO PAULO
Tels: (011) 66 0582 e 825 0700

Atendemos pelo reembolso postal.

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ N° _____ Estado: _____

CEP: _____

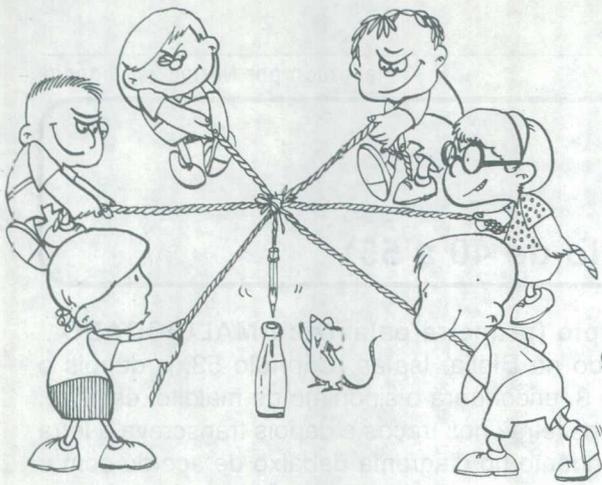
Assinatura _____

REFLEXÕES DE UM CRISTÃO COERENTE - Igino Giordani, Editora Cidade Nova, 64 pgs. Não poderia faltar uma obra que recolhesse os escritos do jornalista, político e escritor italiano, Igino Giordani, propiciando ao leitor um contato "pessoal" com este homem "fascinante". No estilo da



Coleção "Grandes Ideais", o livro traz escritos leves, extraídos de seus textos, sobre temas atuais: Guerra e Paz, Imprensa, Estado, Economia, Dor, etc. **R\$ 3,50**

CIRCO



e, juntos, faremos a vareta descer e entrar pelo gargalo da garrafinha.

garrafinha”.

— Fazer exatamente o contrário: amarrar uma vareta bem curta e usar uma garrafa pequena também. Assim, precisaremos ficar quase agachados para “acertar a garrafinha”.

— Amarrar três varetas no Circo e colocar três garrafinhas no centro.

Alguns detalhes importantes:

Cada um segura na ponta do seu barbante, sem caminhar para o centro do Circo.

— Tudo deve ser feito em silêncio, usando apenas a... telepatia!

Depois da primeira conquista, girem a roda e tentem outra vez.

Foi difícil colocar a vareta na garrafinha?

Vocês se comunicaram durante a peleja?

Vamos dar um outro nome para esta brincadeira? Qual a sua sugestão?

Que mensagens podemos tirar desta brincadeira?

— Amarrar uma vareta bem comprida. Assim, precisaremos ficar com os braços levantados para “acertar a



Cada um está com quatro metros de barbante na mão. É hora de formar uma grande roda!

Cada um segura numa ponta do seu barbante e entrega a outra ponta para uma pessoa que está no centro. Depois de unir todas as pontas, esta pessoa dará um grande nó.

Agora, esta mesma pessoa amarrará uma vareta (um lápis, por exemplo) no grande nó e colocará uma garrafinha no chão, no centro do Circo de Barbante. Pode usar uma garrafinha ou qualquer objeto que tenha uma “boca” um pouquinho maior que a grossura da vareta.

E chegou o grande momento!

Cada um segura o seu barbante esticado (mas sem puxar com força)

Extraído do livro “Carretel de Invenções”
Ed. AMEPPE, Belo Horizonte Tel. (031) 201-5434.

Salário Mínimo





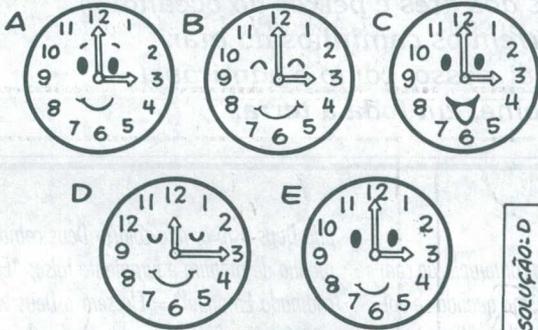
DIVERTIMENTOS

**UFA! QUE CORRERIA!
VAMOS LIGAR CADA
CASÇÃO COM A SUA
RESPECTIVA SOMBRA?**

**COELHINHO PREVIDENTE ESCONDEU-SE DO CAÇADOR.
VAMOS VER SE VOCÊ CONSEGUIRÁ ENCONTRÁ-LO
SEM ALERTAR NOSSOS AMIGUINHOS?**



**APENAS UM DOS RELÓGIOS ESTÁ MARCANDO
UMA HORA DIFERENTE. QUAL DELES?**

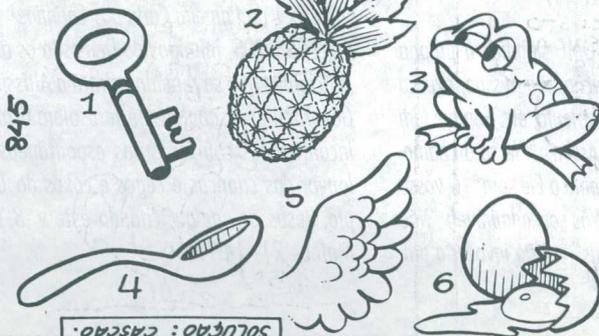


SOLUÇÃO: D

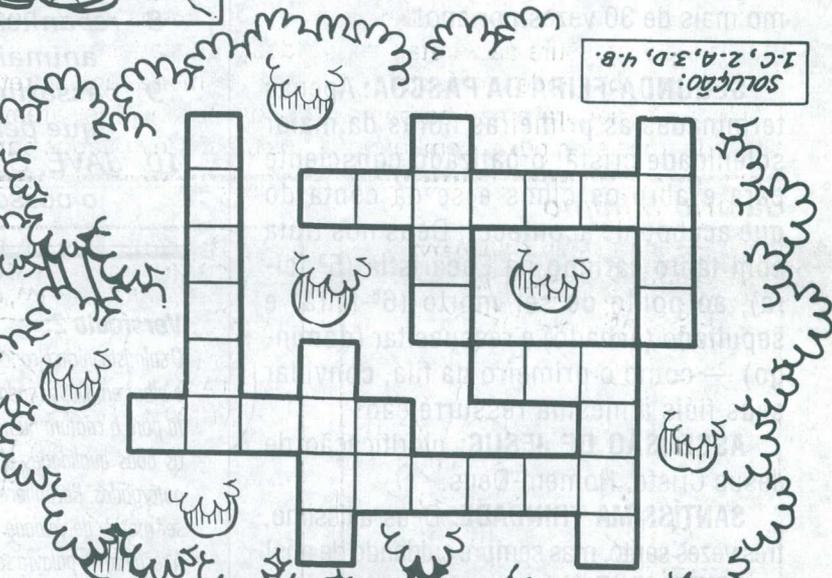
SOLUÇÃO:
1-C, 2-A, 3-D, 4-B.



**REUNINDO AS
INICIAIS DE CADA
OBJETO, VOCÊ
DESCOBRIRÁ QUEM
ESTÁ ESCONDIDO
NA LATA DE LIXO.**



SOLUÇÃO: CASCAO.



**TENTE
ENCAIXAR
CORRETAMENTE
NOS BOXES
ACIMA, OS
NOMES DESSAS
9 FRUTAS.
VALE NOS DOIS
SENTIDOS:
UVA - CAJU. FIGO.
MAÇÃ - PERA. LIMÃO.
GOIABA - AMEIXA.
ABACATE.**



Glória de Deus Criador e Dignidade da Criatura Humana

SALMO 8

Hino bem antigo de louvor à majestade infinita de Deus. Mas também reconhecimento da dignidade e do poder que o homem recebeu do seu Criador. Posição do ser humano na criação: pequenino ante a grandeza divina, privilegiado graças ao favor de Deus.

Salmo breve, mas de grande nobreza de sentimento. Para quem acabou de ler, com sensibilidade poética, os dois primeiros capítulos do Gênese, este salmo 8 brota espontaneamente do coração agradecido. Com uma diferença, porém, que é bom notar: no Gênese bastou a divina "palavra"; aqui o salmista se encanta com o bonito "trabalho" do divino escultor.

As milhares de pessoas que recitam a oração oficial da Igreja, denominada Liturgia das Horas, vão encontrar este salmo mais de 30 vezes por ano!

SEGUNDA-FEIRA DA PÁSCOA: Apenas terminadas as primeiras horas da maior solenidade cristã, o batizado consciente pára e abre os olhos e se dá conta do que acabou de acontecer: Deus nos trata com tanto carinho na Eucaristia (5ª feira), ao ponto de ser morto (6ª-feira) e sepultado (sábado) e ressuscitar (domingo) — como o primeiro da fila, convidar seus fiéis à mesma ressurreição!

ASCENSÃO DE JESUS: glorificação de Jesus Cristo, Homem-Deus.

SANTÍSSIMA TRINDADE: Deus altíssimo, três vezes santo, mas sempre cuidando de nós!

SANTA CRUZ (14 setembro): "No céu e na terra foi exaltado o Nome do Senhor".

OS 3 ARCANJOS (29 setembro): "Quase igual a eles fizestes o homem!"

TODOS OS SANTOS (1 novembro): "De honra e glória coroastes os vossos Santos".

SANTOS INOCENTES (28 dezembro): "O perfeito louvor vos é dado / pelos lábios dos mais pequeninos / de crianças que a mãe amamenta".

- 1 ...
- 2 **JAVÉ, Senhor nosso, como é admirável o vosso Nome, em toda a terra!**
Vou cantar vossa grandeza, que supera os altos céus.
- 3 **Da boca de crianças e de pequeninos**
recebereis louvor que confunde os vossos adversários e reduz ao silêncio os inimigos.
- 4 **Ao contemplar o firmamento,**
que vossos dedos modelaram, a luz e as estrelas, que fixastes:
- 5 *que é o homem, para que vos lembreis dele, o ser humano, para que deles vos ocupeis?*
- 6 **Quase igual a um ser divino o fizestes,**
de glória e nobreza o coroastes.
- 7 **O domínio lhe destes sobre as obras das vossas mãos, todas as coisas pusestes debaixo de seus pés:**
- 8 *rebanhos de ovelhas e de bois, animais selvagens também,*
- 9 *passarinhos dos ares e peixes do oceano, que percorrem os caminhos do mar.*
- 10 **JAVÉ, Senhor nosso, como é admirável o vosso Nome, em toda a terra!**

Versículo 2:

O salmista inicia e conclui sua contemplação com o olhar em Deus criador. Mesmo quando se volta para a criatura humana, atribui a Deus todas as boas qualidades e poderes que nos foram outorgados. Reconhecer-se importante não deve ser motivo de vaidade e sim de glória a Deus. A respeito da palavra sagrada JAVÉ — que erradamente dizem JEová, por aí — os leitores merecem longa explicação, que fica para uma próxima ocasião...

Para os orientais, o NOME significa a própria pessoa, designa sua função, sua missão, explica as circunstâncias do nascimento, etc. Sempre tem importância, e muita. Assim, "Ele será chamado" equivale simplesmente a Ele será; "O vosso Nome é admirável" = Vós sois admirável; "Não invocar o Nome de Deus" = Não invocar o pró-

prio Deus, isto é, não colocar Deus como testemunha de mentira e juramento falso; "Ele será chamado Emanuel" = Ele será o Deus vivendo conosco (in=com, ãnu=nós, el=deus).

Versículo 3:

PEQUENINOS E CRIANÇAS somos nós perante Deus. Mas precisamente dos pequenos e humildes se serve Deus para confundir os poderosos. Com que vigor o apóstolo Paulo o expressa no capítulo 1 da Primeira Carta aos Coríntios! ADVERSÁRIOS, inimigos de Deus são os auto-suficientes que se rebelam contra o Altíssimo. Governantes e sabidões de Jerusalém ficaram incomodados com os gritos espontâneos de louvor das crianças e cegos e coxos do Templo. Jesus os apoiou, citando este v. 3 (ver Mateus 21, 14-17).



SÁBADO: dia santo dos fiéis judeus, dia de oração e agradecimento. A Igreja cristã conservou este salmo 8 para todos os sábados pares do ano!

Com razão a teologia e a liturgia aplicam este salmo a nosso Senhor Jesus Cristo, o mais importante homem — porque Homem e Deus — que já pisou este admirável universo.

Convém ler Hebreus 2,5-7 (Jesus, inferior aos anjos no mistério da Encarnação, mas coroado de glória na sua Ressurreição); I Coríntios 15,27; Efésios 1,22. É no mistério de Jesus Cristo que se realiza plenamente a vocação do homem.

“Pequenos diante da majestade de Deus... Quando se tem profunda experiência de Deus, é justo perguntar-se ‘Que é o homem, para que vos lembreis dele?’. Ante a grandeza, a inimaginável magnitude de Deus, o ser humano se vê minúsculo, insignificante. Todavia, Deus se fixou em nós. Criou-nos à sua imagem. Por meio de Jesus Cristo nos declarou que já não somos servos, e sim amigos e filhos.” □

(“Os Salmos-Oração da Comunidade” - ANJ Edições).

Versículo 4:

“Não se fala de si, tão homenageado em tantas passagens, como, por exemplo, na segunda estrofe do salmo 18 (19 hebraico). Sinal de que se trate, aqui, de um salmo de meditação noturna, ao ar livre. A sossegada visão do céu estrelado, em qualquer parte do mundo, mas especialmente lá no Oriente, convida a pensar em Deus, admirar o Criador. Deus como que moldou, plasmou, desenhou o firmamento, qual artista com seus adestrados dedos. A noite enluarada enleva a alma sensível dos poetas. “Não há, ó gente — oh não! — luar como este do sertão!”

Versículo 5:

“QUE É O HOMEM?” — Esta pergunta volta, com a resposta, no salmo 143 (144) e em Jó 7. O cristão sabe responder e sabe distinguir. De si, ele é quase nada, uma insignificância, sopro, sombra. No plano sobrenatural, ele é imagem de Deus e, por isto, rei do universo. Todas as coisas e animais foram criados e encaminhados para o seu uso a bem. É profundamente lastimável que a ciência maior da humanidade tenha distorcido ou totalmente perdido esta noção original!

“O abuso das coisas criadas, o abuso da natureza. O pecado direto, é egoísmo, é atentado contra a ordem estabelecida por Deus. Tem sério fundamento, pois, a ciência denominada ECOLOGIA — parte da biologia que estuda as relações entre os organismos e o meio em que vi-

vem. (ECOLOGIA são duas palavras gregas: LOGIA significa estudo, ciência; ECO ou OIKO quer dizer meio em que se vive, habitação, casa. [Curioso, que a palavra OCA dos nossos índios tupis também designa casa, cabana, lugar de viver.], Apenas pediria para você não cair nessa onda de muita gente boba, que tem medo de fritar um passarinho, de comer um coelho, de apanhar uma flor... Cemitério de cachorros, de gatinhos... — Por que não de ratos e... baratas?!

Versículo 6:

“QUASE IGUAL A UM SER DIVINO ou a um deus: muito parecido a essas personagens que formam a corte celeste (os “filhos de deus” em Jó 1,6), aos quais damos, geralmente, o nome de anjos. Quem mereceu tantas atenções de Deus não é pouca coisa! Cada criatura humana que ainda não se deixou depravar — muito mais, cada cristão! — deve gostar de si, deve amar-se, deve ser pessoa contente e otimista. Não um pessimista, sem fé e esperança. Um cristão triste é um triste cristão! Que não honra a Deus nem converte os irmãos.

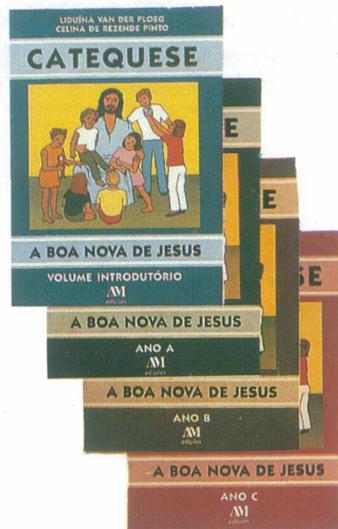
Versículo 10:

“O mesmo pensamento ou refrão no início e no fim dá perfeição ao poema. É o que também acontece no outro poema, bem mais desenvolvido, da criação — salmo 103 (104), já comentado nesta Revista. (AM 2/95) □

CATEQUESE — CAMINHO PARA A CONSCIÊNCIA DA FÉ CRISTÃ E INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA

Catequese — A Boa Nova de Jesus

Texto: Liduína van der Ploeg e Celina de Rezende Pinto
Esta coleção composta de quatro volumes — um introdutório e três que seguem os anos litúrgicos A, B e C —, é resultado de um trabalho sério e profundo. Seu maior mérito consiste na precisão das informações, bem como na facilidade de manuseio. O catequisando é levado a entender a Boa Nova anunciada por Jesus, de forma simples e agradável, introduzindo-se, ao mesmo tempo, na vida eucarística.
464 páginas (4 volumes)



Conjunto catequético

Texto: Pe. Alfeu Piso

Conjunto didático de quatro volumes, contendo uma abordagem bem atualizada e crítica do estudo da catequese.

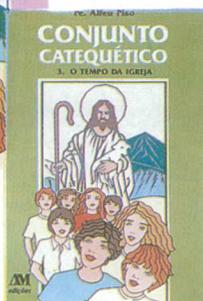
Volume introdutório — conceito de catequese; orientação para um encontro catequético; atividades para avaliar a vivência da criança.

Volume 1: O tempo da promessa — um estudo sobre o caminho do povo de Israel, enquanto povo de Deus; atividades.

Volume 2: O tempo de Jesus — um estudo sobre o caminho de Jesus através de sua doutrina; atividades.

Volume 3: O tempo da Igreja, a consumação da atuação de Cristo pelos sacramentos.
Conjunto catequético: um convite às crianças para seguirem o caminho de Jesus.

366 páginas (4 volumes)



Pedidos: AM Edições

Rua Martim Francisco, 656
CEP 01226-000 — São Paulo, SP
Tel.: (011) 826-6111 e 825-8033
FAX (00/55/11) 825-4674

AM

PORTE PAGO
ECT - DR/SP
ISR-40 - 2837/ 81

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 — TELS.: 66-2128 E 66-2129
CX. POSTAL 6226 - CEP 01064-970 — SÃO PAULO - SP



IMPRESSO